Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 14.6.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 666 / € 1,80 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

SINDICATO DOS MÉDICOS DIZ QUE SE "ADIVINHA VERÃO CAÓTICO". MAPAS DAS URGÊNCIAS PUBLICADOS HOJE

SAÚDE Os mapas com a indicação dos serviços de urgência abertos ou encerrados durante o verão deverão ser disponibilizados hoje no Portal do SNS, um dia depois do que tinha sido anunciado pela ministra. Para a Federação Nacional dos Médicos, é "lamentável" que falte esta informação e que continuem a fechar serviços por não haver médicos.

PÁG. 15

CIMEIRA ZELENSKY RECEBE 50 MIL MILHÕES DO G7 E PEDE PLANO MARSHALL URGENTE PARA A UCRÂNIA PÁGS. 18-19

NICHOLAS BERARDO

ROCK IN RIO AOS 20 ANOS

Novo cenário mas a mesma festa de música e entretenimento

ROBERTA MEDINA "Este é o único grande evento do país que é transgeracional"

PÁGS. 24-25

HOJE GRÁTIS

Parlamento Lista única vai colocar Pedro Nuno Santos e André Ventura no Conselho de Estado PÁG. 8

Ministério da Educação Comunidade escolar não aprova proposta de calendário PÁGS. 12-13

Glex Summit O espaço e as missões que estão a revolucionar o futuro do planeta PÁG. 14

EURO2024 Cinco grandes candidatos, estrelas que valem milhões e autoridades em alerta máximo de segurança PÁGS. 4-7

Portugal é a única seleção entre as 24 que passou sempre a fase de grupos

Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

O vigor do velhinho G7

Se os BRICS são vistos como um dos símbolos da ordem mundial pós-Guerra Fria, o G7 tem origens mais remotas, nomeadamente a resposta dos países mais industrializados ao choque petrolífero de 1973, com a sua formalização a acontecer dois anos depois, numa cimeira em Rambouillet, perto de Paris. Contudo, não nos apressemos a desvalorizar o grupo, que estará reunido até amanhã num *resort* na costa italiana do Adriático e já aprovou um empréstimo de 50 mil milhões de dólares à Ucrânia. É que, se há meio século os seus sete membros ocupavam os primeiros oito lugares da hierarquia das economias, só interrompidos pelo segundo lugar da União Soviética, hoje todos estão ainda nos dez primeiros lugares, só interrompidos pelo segundo lugar da China, pelo quinto da Índia e e pelo oitavo do Brasil. A Rússia, sucessora da União Soviética, é 11.ª.

Poder económico é sinónimo de influência global, como descobriu a China nas décadas mais recentes, quando as reformas lançadas por Deng Xiaoping, no final dos anos 1970, lançaram o processo que levou o país à condição de segunda potência económica do mundo. Mas mesmo com a China e a Índia como membros, mais o Brasil, a Rússia, a África do Sul e alguns países recentes, os BRICS valem cerca de 30% do PIB global, enquanto o G7 representa mais de 40%, ainda uma vantagem considerável.

Mas a maior vantagem do G7 sobre os BRICS, e ainda mais sobre os atuais BRICS+ (este ano entraram o Egito, a Etiópia, o Irão, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos), é a inegável coerência entre os seus membros, sobretudo desde que a Rússia foi expulsa em 2014, por causa da anexação da Crimeia, de um G8 que durava desde 1997 e que refletia a conversão do Kremlin ao capitalismo e à democracia na era de Boris Ieltsin, o primeiro presidente russo depois da desagregação, em 1991, da União Soviética.

Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Itália e Japão partilham hoje, tal como partilhavam no tempo da Guerra Fria, uma visão do mundo que facilita a sua ação conjunta, como se tem visto de forma muito efetiva desde a invasão russa da Ucrânia em 2022, com a entrega de pacotes financeiros a Kiev e a adoção de sanções sucessivas contra Moscovo (o empréstimo à Ucrânia sintetiza as duas atitudes, pois vai buscar os juros de ativos russos congelados no Ocidente). Dir-se-ia que as democracias capitalistas que triunfaram na Guerra Fria continuam muito mais unidas do que as potências emergentes, umas delas comunistas ainda, como a China, outras ex-comunistas, como a Rússia, outras até velhas democracias, como a Índia. Nenhuma questão opõe hoje dois membros do G7 que seja comparável pela gravidade com a rivalidade entre China e Índia ou a hostilidade entre sauditas e iranianos.

Um pouco na linha da Guerra Fria, o presidente americano, Joe Biden, surge assim como uma espécie de líder do mundo livre, reunindo em seu redor o canadiano Justin Trudeau, o britânico Rishi Sunak, o francês Emmanuel Macron, o alemão Olaf Scholz, a italiana Giorgia Meloni e o japonês Fumio Kishida. Enquanto esta unidade ocidental se manifestar, o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, que foi convidado para a cimeira em Itália, pode ambicionar resistir à Rússia de Vladimir Putin, mesmo que o dinheiro agora prometido ainda vá demorar a chegar e não corresponda ao pedido de Kiev para ser a totalidade dos ativos russos, exigidos como compensação de guerra.

A Rússia, por seu lado, denunciou como ilegal a decisão do G7 e prometeu retaliar no campo dos ativos ocidentais no país. Mas tirando os recursos energéticos, o poderio económico russo é limitado e isso afeta a sua influência global, mesmo que procure impressionar através da visita de navios a Cuba ou a cooperação com a Guiné-Bissau. Os BRICS+ não são grande ajuda a Moscovo para contrariar o G7 (que também tem a União Europeia como uma espécie de membro), mas o mesmo não se pode dizer da estreita parceria com a China. Porém, será o G7 tão unido se Donald Trump voltar à Casa Branca ou Marine Le Pen suceder a Macron?

OS NÚMEROS DO DIA

50 000

MILHÕES
O G7 – grupo do sete países mais ricos – alcançou um acordo para conceder à Ucrânia um empréstimo de 50 mil milhões de dólares (46,3 milhões de euros), a financiar com juros gerados pelos ativos do banco central russo congelados na UE.

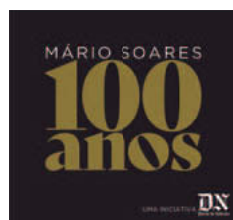
120

MILHÕES
A Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR) alertou para apatia e inação face ao aumento do número de deslocados forçados no mundo, que ascendia a 120 milhões em maio, atingindo novos níveis históricos. O aumento representou a 12.ª subida anual consecutiva.

2600

PEDIDOS DE ASILO
Portugal recebeu cerca de 2600 novos pedidos de asilo no ano passado, sendo as principais nacionalidades a Gâmbia, o Afeganistão e a Colômbia, revelou a ACNUR.

3

ANOS
O português Paulo Fonseca é o novo treinador do AC Milan, num contrato válido por três anos (até 2027), informou o ex-jogador Zlatan Ibrahimovic, representante do vice-campeão italiano. Aos 51 anos, o técnico que orientava os franceses do Lille desde 2022 será o primeiro português a treinar o Milan.

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

O urso Albärt, a mascote do Euro, junto ao troféu e ao Allianz Arena, estádio que recebe hoje o jogo e a cerimónia de abertura.

ALEXANDRA BEIER / AFP

Cinco grandes candidatos, estrelas que valem milhões e autoridades em alerta máximo de segurança

Alemanha-Escócia abre esta noite a prova que só termina a 14 de julho. Portugal está entre o lote de favoritos da competição que será jogada no meio de duas guerras (na Ucrânia e no Médio Oriente), e, por isso, com cuidados redobrados.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

O Euro2024 arranca esta noite com o jogo entre a anfitriã Alemanha e a Escócia (20h00, RTP1, antes há a cerimónia de abertura), no Allianz Arena, em Munique. Será o início de um mês de competição com as 24 seleções divididas inicialmente em seis grupos, num torneio que se vai jogar em dez estádios espalhados por dez cidades. Inglaterra, França, Alemanha, Portugal e Espanha partem como principais candidatos, num torneio onde será possível ver em ação estrelas como Jude Bellingham, Kylian Mbappé, Phil Foden, Bukayo Saka e Florian Wirtz, os futebolistas mais valiosos da prova.

A UEFA vai distribuir um bolo de 331 milhões de euros em prémios. Todas as seleções recebem à cabeça 9,25 milhões pela participação. Depois, na fase de grupos, cada vitória vale um milhão de euros e o empate 500 mil euros. A passagem aos oitavos de final será premiada com 1,5M, os quartos com 2,5M e as meias com quatro milhões. O vencedor receberá oito milhões de euros e o finalista vencido cinco. Ou seja, se a seleção coroada vencer também os três jogos da fase de grupos, embolsa um total de 28,25 milhões de euros só em prémios.

Para José Mourinho, Portugal é o favorito a vencer o torneio. De acordo com as previsões do agora técnico do Fenerbahçe à *TNT Sports*, a equipa das quinas vai disputar a final com a Inglaterra. O Special One já tinha revelado que existem "três ou quatro seleções que são as mais fortes: Portugal, Inglaterra, França e, numa segunda linha, Espanha e Alemanha". "Itália não acredito, porque não é uma geração muito talentosa. Não consigo encontrar talento suficiente para ganharem, ganharam o último, mas não acredito numa segunda vez", disse recentemente.

Pep Guardiola acredita que a Inglaterra parte na frente: "Eles são muito bons. Não é apenas o talento dos avançados, é todo o grupo, e Gareth Southgate sabe perfeitamente o que tem que fazer. Deram passos importantes nos últimos anos, chegaram a uma meia-final, depois a uma final. Estão perto de conseguir algo importante."

Esta é também a previsão das casas de apostas, que colocam a Inglaterra como favorita, seguida de França, Alemanha e Portugal. Nos lugares imediatamente a seguir surgem Es-

OS JOGADORES MAIS VALIOSOS

Jude Bellingham (Inglaterra) **180 M€**

Kylian Mbappé (França) **180 M€**

panha e Itália. A Inglaterra, curiosamente, nunca venceu a competição e a melhor classificação que conseguiu foi no último Europeu, em que foi finalista vencido.

As seleções mais tituladas da prova são a Alemanha (1972, 1980 e 1996) e a Espanha (1964, 2008 e 2012), com três troféus cada. Seguem-se Itália (1968 e 2020) e França (1984 e 2000) com duas taças. Portugal está no grupo das seleções que conta um troféu, conquistado em 2016, na célebre final com a França para sempre recordada com o famoso golo de Éder no prolongamento.

Uma bola inteligente

Num Campeonato da Europa onde Cristiano Ronaldo vai fazer história, ao tornar-se no único jogador a participar em seis fases finais da prova, há ainda uma outra curiosidade em torno da equipa portuguesa, pois Pepe, assim que entrar em campo torna-se no jogador mais velho (41 anos) a atuar num Europeu, batendo o recorde do guarda-redes húngaro Gábor Király (40). No campo oposto, o mais novo é Lamine Yamal, de Espanha, de 16 anos (faz 17 em vésperas da final). Em termos de selecionadores, o alemão Ralf Rangnick, que orienta a Áustria será o mais velho em prova (66 anos), em contraponto com o selecionador germânico Julian Nagelsmann (36).

Mais há mais curiosidades. Por exemplo, o Manchester City será o clube com mais jogadores no Europeu, num total de 13, seguido de PSG, Real Madrid e Barcelona, com 12. Entre os portugueses, o Benfica terá seis. A seleção checa tem o plantel mais jovem da prova, com uma média de idades de 25,8 anos, em contraste com a Escócia, 28,8 anos.

Este Europeu fica também marcado pelo uso da tecnologia. Além do videoárbitro, a bola da Adidas, a denominada *Fussballiebe*, será a primeira da história com o recurso *Connected Ball*, que fornece dados precisos sobre o movimento e que deteta o fora de jogo, algo que vai tornar a vida dos árbitros e do VAR mais facilitada.

Segurança em alerta

Outro aspeto importante nesta competição será a segurança, numa altura em que existem conflitos na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Por isso, nada será deixado ao acaso. Para cada estádio serão destacados entre 800 a 1300 polícias, estando previstos três perímetros de segurança, com veículos, adeptos e bilhetes a serem controlados.

Também as fronteiras e os aeroportos serão alvo de atenção especial, cabendo às polícias de cada país supervisionar os seus adeptos – Portugal terá na Alemanha sete elementos, cinco ligados à PSP e dois da GNR. São esperados cerca de 2,7 milhões de espectadores nos 51 jogos em dez estádios. Além disso, há que preservar a segurança das 24 comitivas – a seleção da Ucrânia será objeto de medidas especiais de proteção.

A segurança é uma "prioridade máxima" para a Alemanha, garantiu recentemente Nancy Faeser, a ministra alemã do Interior, afirmando que o país está a preparar-se para "todos os perigos possíveis", como o terrorismo, o hooliganismo e os ciberataques.

A polícia vai estar 100% mobilizada, com os agentes proibidos de tirar férias durante o torneio, e a Alemanha convidou cerca de 300 peritos em segurança de todos os países que participam no torneio para um projeto de monitorização no Centro Internacional de Cooperação Policial. Foi também criado um centro de polícia temporário na Renânia do Norte-Vestefália, onde se situam quatro dos dez estádios que acolhem os jogos.

QUANTO VALEM AS 24 SELEÇÕES

Seleção	Valor
Inglaterra	**1,52** MIL MILHÕES €
França	**1,23** MIL MILHÕES €
PORTUGAL	**1,05** MIL MILHÕES €
Espanha	**965,50** MILHÕES €
Alemanha	**831** MILHÕES €
Países Baixos	**815** MILHÕES €
Itália	**705,50** MILHÕES €
Bélgica	**584,50** MILHÕES €
Dinamarca	**415,50** MILHÕES €
Ucrânia	**379** MILHÕES €
Croácia	**327,70** MILHÕES €
Turquia	**324,10** MILHÕES €
Sérvia	**313,40** MILHÕES €
Suíça	**281,50** MILHÕES €
Áustria	**237** MILHÕES €
Polónia	**210,30** MILHÕES €
Escócia	**207,40** MILHÕES €
Rep. Checa	**185,90** MILHÕES €
Hungria	**165,45** MILHÕES €
Geórgia	**161,05** MILHÕES €
Eslováquia	**156,40** MILHÕES €
Eslovénia	**141,55** MILHÕES €
Albânia	**111,60** MILHÕES €
Roménia	**92,13** MILHÕES €

Mais valiosos e um estreante

Jude Bellingham, Kylian Mbappé, Phil Foden, Bukayo Saka e Florian Wirtz são os futebolistas mais valiosos da prova. Em termos de seleções, é a Inglaterra, avaliada pelo *site Transfermarkt* em 1,52 mil milhões de euros, seguida da França (1,23) e com Portugal a fechar o pódio (1,05). Na seleção nacional, o jogador com maior valor de mercado é Rafael Leão (90M), seguido de Rúben Dias (80M).

A única seleção estreante no Europeu é a Geórgia, que integra o grupo F de Portugal, juntamente com a República Checa e a Turquia. Chegaram a esta fase final depois de terem eliminado Luxemburgo e Grécia no *play-off* da Liga das Nações. A Sérvia também vai participar pela primeira vez na competição como nação independente, mas é contabilizada pela UEFA como herdeira dos resultados da Jugoslávia, que esteve em cinco edições.

Portugal vai estar também representado na arbitragem, com a presença de Artur Soares Dias (terá como assistentes Paulo Soares e Pedro Ribeiro) entre os 19 juízes nomeados para o Europeu, ele que já tinha estado no Euro2020. O também português Tiago Martins estreia-se no videoárbitro (VAR). "Fazer uma dobradinha no Europeu é um orgulho para o futebol português e para a nossa arbitragem. Estamos recheados de talento e competência. Só temos de a saber valorizar, criar valor, agregar e congregar", disse à partida, no início da semana.

A preparação dos árbitros para a competição incluiu um curso para todos os juízes, assistentes e videoárbitros. Durante o torneio, todos terão a sua base em Frankfurt. Os VAR ficarão em Leipzig, onde durante os jogos funcionarão a partir do Centro Internacional de Transmissão.

A República Federal da Alemanha (RFA) recebeu a prova em 1988, mas esta será a primeira vez que a Alemanha organiza a competição após a reunificação, depois de ter organizado o Mundial em 2006. O formato desde Europeu será idêntico ao de 2020, ou seja, os dois primeiros classificados de cada um dos seis grupos da fase final avançarão para os oitavos de final, juntamente com os quatro melhores terceiros. A partir daí é a eliminar, com a final marcada para 14 de julho, no Estádio Olímpico de Berlim.

nuno.fernandes@dn.pt

Phil Foden (Inglaterra) **150 M€**

Bukayo Saka (Inglaterra) **140 M€**

Florian Wirtz (Alemanha) **130 M€**

Opinião
Julia Monar

EMBAIXADA ALEMANHA

Campeonato da Europa de 2024 – Jogo em casa para a Europa

Chegou finalmente o dia tão aguardado. O Campeonato Europeu de Futebol masculino, o terceiro maior evento desportivo do mundo, está prestes a começar. Ao longo de um mês, inúmeros adeptos de Portugal, da Europa e de todo o mundo, estarão de olhos postos na Alemanha.

A história (do futebol) da República Federal da Alemanha, em particular, demonstra que os grandes eventos futebolísticos têm uma dimensão social e política importante que não deve ser subestimada. Recorde-se o primeiro título da Alemanha no Campeonato do Mundo, em Berna, em 1954, ou o êxito de uma Alemanha reunificada no Campeonato do Mundo de 1990. Os acontecimentos "fora de campo" são, por vezes, tão importantes como os que se desenrolam "dentro de campo".

Não há dúvidas, atualmente, a Europa está a viver tempos difíceis. São várias as crises, as guerras e as catástrofes que assolam a sociedade, inquietando muitos e semeando receios quanto ao futuro. Na Alemanha, discute-se frequentemente o tema da capacidade integradora do futebol, e o futebol é frequentemente descrito como a "última grande fogueira" do nosso tempo. Contudo, será este ainda o caso nos dias que correm e, não obstante os enormes desafios que a Europa enfrenta atualmente, será ainda apropriado celebrar uma festa em torno do futebol?

Nos últimos meses, a ministra federal das Relações Externas enviou embaixadores do Campeonato Europeu de Futebol 2024 para vários países europeus, com o objetivo de promover o #HeimspielFuerEuropa (jogo em casa para a Europa). Tive o privilégio de testemunhar, no início do ano, a visita da antiga internacional e selecionadora alemã Steffi Jones e do antigo internacional Arne Friedrich a Portugal, como primeiro país desta digressão. O que mais me impressionou foi o entusiasmo que ambos suscitaram e a forma como chegaram aos mais diversos grupos sociais – desde líderes empresariais a jovens da iniciativa "Bola Pr'a Frente", um projeto de futebol destinado a crianças e jovens de zonas socialmente desfavorecidas. Tal como Steffi Jones afirmou numa conferência de imprensa: "O futebol une. O futebol pode ser um exemplo e modelo importante no que se refere ao respeito, ao *fair play*, à tolerância e à diversidade."

Assim sendo, acalento a esperança de que este Campeonato da Europa transmita simultaneamente um sinal de coesão e de unidade na diversidade. Que as pessoas se juntem de forma pacífica e alegre, independentemente da sua origem, género, religião ou ideologia. Trata-se de uma mensagem clara contra o populismo e a marginalização!

Que este Campeonato da Europa estabeleça novos padrões em matéria de sustentabilidade no âmbito dos grandes eventos desportivos: a criação de um fundo para o clima e a utilização de infraestruturas desportivas do futebol já existentes, em vez da construção de novos estádios. A seleção alemã, por sua vez, abdica dos voos e viaja exclusivamente de autocarro e de comboio. E por último, mas não menos importante: no mundo do futebol, ainda dominado pelos homens, haverá várias árbitras a apitar os jogos!

Aguardo com muita expectativa a transmissão dos jogos do Campeonato da Europa no grande ecrã em Lisboa, na companhia de muitos adeptos portugueses, alemães e de todo o mundo!

Todos os jogos da equipa alemã serão transmitidos em direto no jardim do Goethe-Institut em Lisboa. Como anfitriã, a Alemanha vai disputar esta noite o jogo de abertura com a Escócia.

Sejam todos muito bem-vindos – tanto na Alemanha como aqui, em Lisboa!

Embaixadora da República Federal

Portugal é a única seleção entre as 24 que passou sempre a fase de grupos

EUROPEU Hoje há treino aberto na Alemanha, onde a equipa foi recebida em euforia. Roberto Martínez promete ir a Fátima de carro se for campeão. Quando João Neves nasceu, Ronaldo já tinha uma final no currículo.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

FPF

Portugal é a única seleção entre os 24 participantes do Euro2024, que hoje arranca na Alemanha, que passou sempre a fase de grupos na história dos Campeonatos da Europa. Além de ter vencido a prova em 2016, a seleção nacional foi finalista vencida em 2004 e chegou três vezes às meias-finais (1984, 2000 e 2012), tendo ficado no primeiro jogo da fase a eliminar por outras três vezes (1996, 2008 e 2020), a última por culpa da Bélgica, então de Roberto Martínez, agora selecionador português.

A equipa das quinas é também uma dos favoritas a levantar o troféu em Berlim, segundo o estudo mais recente do Observatório do Futebol, que analisou a competitividade das seleções tendo em conta alguns parâmetros, como o valor dos jogadores, minutos jogados e a idade. A seleção surge no 5.º lugar, atrás de Inglaterra, França, Espanha e Alemanha, que hoje abre o Europeu frente à Escócia. Entre as equipas com menos hipóteses de vencer está a Geórgia, adversária de Portugal na fase de grupos.

Até onde pode ir a seleção nacional desta vez é a grande questão. Ontem, ainda em Portugal, Roberto Martínez optou por "meter gelo" nas aspirações e estabeleceu como primeiro objetivo "crescer como equipa na fase de grupos" porque "há passos importantes à frente".

É dar um passo de cada vez até à final? Do que seria capaz se lhe dissessem que podia ser campeão europeu? "Sou capaz de tudo. Posso prometer uma viagem a Fátima. A pé? Não, é muito... A pé pode ser muito difícil. É muito melhor ir junto com os adeptos e fazer uma boa celebração", respondeu o espanhol de 50 anos, que irá orientar uma seleção pela segunda vez num Europeu, depois da Bélgica em 2020.

Pepe falou de um "Portugal com muita qualidade e sede de títulos", que ainda precisa de mais ingredientes, para lá do talento dos jogadores e do trabalho de equipa, que fazem deste grupo "o mais capaz da história" para serem bem-sucedidos na missão e poder conquistar o título. "Em 2016 sonhámos e conseguimos. Como o Cristiano disse, sonhar é de graça. Temos muita vontade de poder voltar a trazer o Europeu para Portugal", disse um dos capitães da seleção.

Apesar dos 41 anos de idade e de estar em final de contrato com o FC Porto, Pepe não quer saber do futuro, apenas viver o presente: "É com muita vontade que vou para o Europeu, para poder dar o meu melhor e ajudar a minha seleção. Agora não é o momento de falar do futuro do Pepe mas sim sobre ter a vontade de conquistar mais um título para Portugal."

E não será por falta de apoio. A comitiva portuguesa teve um dia para recordar, a fazer lembrar 2004 e 2016. O primeiro banho de multidão foi ainda na Cidade do Futebol. Pepe, Rafael Leão, Palhinha, Bruno Fernandes, Bernardo Silva, Gonçalo Inácio, Diogo Costa, Diogo Jota, Rúben Dias, Danilo e Ronaldo foram os que deram mais atenção às cerca de 500 crianças de várias escolas de Oeiras convidadas pela Federação Portuguesa de Futebol.

Apesar de alguns dos 26 eleitos para representar Portugal acabarem por seguir direto para o autocarro, indiferentes aos gritos de quem os tem como ídolos, o apoio repetiu-se no aeroporto, onde adeptos de todas as idades se despediram entusiasticamente e motivaram uma mensagem do capitão. "Seguimos com Portugal no coração", escreveu o Ronaldo nas redes sociais antes de partir para a Alemanha, onde a diáspora se mobilizou para a receção.

Desde a saída do aeroporto de Münster, a comitiva foi perseguida por um mar verde e vermelho com *rateres* dos 300 *motards* que a escoltaram até ao quartel-general, o Hotel-Residence Klosterpforte, em Marienfeld, onde a seleção ficou no Mundial 2006, no qual terminou em 4.º lugar. O próprio Ronaldo estava impressionado com a receção e mostrou-se confiante em "ir ainda mais longe" do que essas meias-finais daquele Campeonato do Mundo que se realizou também na Alemanha. "Esta geração merece ganhar uma competição desta magnitude. Estamos confiantes e, como já disse, temos de sonhar", disse o capitão no local onde se estreou em Mundiais, há 18 anos.

"Ronaldo vai contagiar todos"

Ricardo Quaresma tem expectativas elevadas para a participação de Portugal. "Vejo uma seleção forte, com muita qualidade em todos os setores. As expectativas são elevadas, mas temos de perceber que é um Europeu, muita coisa vai acontecer. Espero é que os jogadores estejam preparados para os momentos maus que possam aparecer no caminho, pois esse é o primeiro passo para as ultrapassar", disse o campeão europeu em 2016.

Do amigo Ronaldo espera o de sempre: "Dar tudo e levar a equipa para a frente. Sabemos todos o quanto o Cris é competitivo, ainda mais naquele que deve ser o seu último Europeu. Vai desfrutar ao máximo e vai contagiar todos." E mesmo não concordando com a opinião de CR7 sobre a competitividade da liga da Arábia Saudita, Quaresma

Convites para treino vendidos a mil euros

A seleção faz hoje, em Marienfeld, o primeiro treino em solo alemão. Esta sessão está, no entanto, a gerar polémica uma vez que muitos dos cerca de oito mil convites que a autarquia de Güntersloh distribuiu de forma gratuita pela população estavam a ser vendidos ilegalmente na internet por mil euros cada. Em declarações à TSF, o vice-presidente da autarquia, Henning Matthes, garantiu que já estão a ser tomadas medidas para colocar ponto final a esta ilegalidade. "Recebemos vários bilhetes da UEFA que não têm o nome do portador. Fiquei muito irritado com a situação, pois vários bilhetes estava a ser vendidos no mercado negro. A Câmara Municipal de Güntersloh já parou de enviar bilhetes sem nome para impedir que a venda continue", disse.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Da *selfie* com Ronaldo ao autógrafo de Pepe. Os adeptos deram um banho de multidão à seleção. Na Alemanha, a história repetiu-se com uma grande receção junto ao hotel em Marienfeld, onde não faltou a sardinha assada.

EPA/MIGUEL A. LOPES

tem "a certeza" que ele vai estar em boa forma física aos 39 anos: "É forte e é essa vontade e determinação que o fez chegar ao sucesso."

O extremo disse ainda que "não mexia muito" nos 26 eleitos de Roberto Martínez. "Pote e Trincão fizeram uma época fantástica, foram campeões e há que dar-lhes os parabéns, mas quem saía? É difícil. Não queria estar na pele do selecionador. As convocatórias não agradam a todos, nem a jogadores, nem a adeptos. Há que acreditar naqueles que chamou, que têm um talento enorme e que podem chegar à final", disse o ex-internacional, que ainda não colocou um ponto final na carreira.

Quatro gerações no balneário

Para a UEFA os portugueses João Neves e Francisco Conceição estão entre os jovens que podem surpreender na prova. O médio de 19 anos é "um jogador de personalidade forte e capaz de lidar com as adversidades" e "um médio versátil que terá toda a capacidade para se adaptar ao que for pedido por Roberto Martínez antes ou durante o jogo". Já sobre Conceição, de 21 anos, a UEFA diz tratar-se "um jogador diferente de todos os outros que fazem parte da lista de Portugal", além de ser "um dos melhores do campeonato no drible". Contudo, sentar Bernardo Silva no banco é tarefa quase impossível para o "espalha-brasas", como o apelidou o selecionador. Estes são rostos da quarta geração de talentos que está ao serviço da seleção. Por exemplo, quando João Neves nasceu, a 27 de setembro de 2004, em Tavira, já Cristiano Ronaldo – o segundo mais velho depois de Pepe, 41 anos – tinha jogado uma final do Europeu. Bernardo Silva e Bruno Fernandes, por um lado, Vitinha e Rafael Leão, por outro, fazem parte das duas gerações intermédias ao dispor de Martínez. A média de idades da seleção é 27,5 anos.

O capitão é um dos quatro campeões do Euro2016 entre os 26 eleitos que procuram voltar a levantar o Troféu Henri Delaunay. Rui Patrício, Pepe e Danilo são os outros. Também Ricardo Carvalho pode repetir essa conquista agora como adjunto de Roberto Martínez. O defesa-central da seleção no Euro 2016 é um dos dois antigos internacionais da equipa técnica. O outro é Ricardo, antigo guarda-redes que procura ter mais sucesso como adjunto do que a que teve na final do Euro2004, perdida para a Grécia.

isaura.almeida@dn.pt

CALENDÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

***Todos os jogos com transmissão em direto na SportTV**

GRUPO A

Alemanha-Escócia (hoje, 20h00, RTP1)
Hungria-Suíça (amanhã, 14h00)
Escócia-Suíça (19/06, 20h00)
Alemanha-Hungria (19/06, 17h00)
Suíça-Alemanha (23/06, 20h00, RTP1)
Escócia-Hungria (23/06, 20h00)

	P	J	G
1.º Hungria	0	0	0-0
2.º Escócia	0	0	0-0
3.º Suíça	0	0	0-0
4.º Alemanha	0	0	0-0

GRUPO B

Espanha-Croácia (amanhã,17h00, RTP1)
Itália-Albânia (amanhã, 20h00)
Croácia-Albânia (19/06, 14h00)
Espanha-Itália (20/06, 20h00, RTP1)
Croácia-Itália (24/06, 20h00, RTP1)
Albânia-Espanha (24/06, 20h00)

	P	J	G
1.º Croácia	0	0	0-0
2.º Espanha	0	0	0-0
3.º Itália	0	0	0-0
4.º Albânia	0	0	0-0

GRUPO C

Eslovénia-Dinamarca (16/06, 17h00)
Sérvia-Inglaterra (16/06, 20h00, TVI)
Eslovénia-Sérvia (20/06, 14h00)
Dinamarca-Inglaterra (20/06, 17h00)
Inglaterra-Eslovénia (25/06, 20h00)
Dinamarca-Sérvia (25/06, 20h00, SIC)

	P	J	G
1.º Dinamarca	0	0	0-0
2.º Inglaterra	0	0	0-0
3.º Sérvia	0	0	0-0
4.º Eslovénia	0	0	0-0

GRUPO D

Polónia-Países Baixos (16/06, 14h00)
Áustria-França (17/06, 20h00, RTP1)
Polónia-Áustria (21/06, 17h00)
Países Baixos-França (21/06,20h00, SIC)
Países Baixos-Áustria (25/06, 17h00)
França-Polónia (25/06, 17h00)

	P	J	G
1.º França	0	0	0-0
2.º Áustria	0	0	0-0
3.º Polónia	0	0	0-0
4.º Países Baixos	0	0	0-0

GRUPO E

Roménia-Ucrânia (17/06, 14h00)
Bélgica-Eslováquia (17/06, 17h00)
Eslováquia-Ucrânia (21/06, 14h00)
Bélgica-Roménia (22/06, 20h00)
Eslováquia-Roménia (26/06, 17h00)
Ucrânia-Bélgica (26/06, 17h00)

	P	J	G
1.º Eslováquia	0	0	0-0
2.º Ucrânia	0	0	0-0
3.º Roménia	0	0	0-0
4.º Bélgica	0	0	0-0

GRUPO F

Turquia-Geórgia (18/06, 17h00)
Portugal-Rep. Checa (18/06, 20h00, SIC)
Geórgia-Rep. Checa (22/06, 14h00)
Turquia-Portugal (22/06, 17h00, RTP1)
Rep. Checa-Turquia (26/06, 20h00)
Geórgia-Portugal (26/06, 20h00, TVI)

	P	J	G
1.º Portugal	0	0	0-0
2.º Turquia	0	0	0-0
3.º Geórgia	0	0	0-0
4.º Rep. Checa	0	0	0-0

Alemanha e Escócia abrem Euro após recordar o Kaiser

Alemanha e Escócia abrem esta noite (20h00) no Allianz Arena, em Munique, a fase final do 17.º Campeonato da Europa, numa partida arbitrada pelo francês Clément Trupin. Esta será a terceira vez que as duas seleções se vão defrontar na fase final de uma grande competição, tendo os alemães vencido os anteriores duelos por 2-0 no Euro 92 e por 2-1 no Mundial de 1986.

Os alemães, treinados por Julian Naglesmann, o mais jovem treinador em prova, com 36 anos, têm como missão fazer esquecer as desilusões das últimas fases finais em que participaram, depois do título de campeões do mundo em 2014, pelo que vencer o jogo inaugural é fundamental. Já os escoceses, liderados por Steve Clarke, procuram pela pela primeira vez ultrapassar a fase de grupos, à quarta presença em fases finais.

A festa vai, contudo, começar uma hora antes com a cerimónia de abertura para a qual está prevista uma homenagem a Franz Beckenbauer, a maior estrela da história do futebol alemão, apelidado de Kaiser, que morreu no início deste ano aos 78 anos.

Pedro Nuno Santos será um dos dois nomes apontados pelo PS para um órgão inclinado à direita.

FILIPE AMORIM / AFP

André Ventura optou pelo pragmatismo, aceitando fazer parte de uma lista consensualizada.

ANDREAS SOLARO / AFP

Lista única vai colocar Pedro Nuno Santos e André Ventura no Conselho de Estado

PARLAMENTO Líder do Chega entraria no órgão consultivo do Presidente da República só com os votos do seu partido, mas vai integrar uma lista negociada com a AD e o PS.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Os dois políticos que dizem liderar a oposição, embora sejam acusados de agir "em conluio" pela Aliança Democrática (AD), irão passar a encontrar-se também no Conselho de Estado, pois o secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, e o presidente do Chega, André Ventura, serão dois dos cinco eleitos pela Assembleia da República para o órgão consultivo do Presidente da República.

Ao que o DN apurou, na eleição dos cinco representantes – cujo mandato terá a duração da legislatura – haverá uma lista única, consensualizada nos últimos dias entre AD, PS e Chega, que os deputados irão votar no plenário da próxima quarta-feira. É um desenvolvimento surpreendente, face ao grau de conflitualidade entre os três maiores blocos parlamentares, mas na prática nada altera na distribuição desses cinco assentos no Conselho de Estado. Os 80 deputados do PSD e CDS-PP, os 78 do PS e os 50 do Chega só não levariam a que o centro-direita elegesse dois conselheiros, os socialistas outros dois, e a direita radical apenas um, em caso de rebelião ou absentismo em massa nas respetivas bancadas.

Tal como na maior parte das legislaturas deste século, os principais grupos parlamentares conseguiram fazer um acordo para uma lista consensualizada. Pelo método de Hondt, e tendo em conta o número de eleitos, a AD deve indicar o primeiro e o quarto nomes, enquanto ao PS cabe o segundo e o quinto, ficando o Chega com o terceiro.

Na coligação não é certo se os conselheiros apontados pelo PSD na anterior legislatura voltarão a ir a votos, sendo que o antigo primeiro-ministro Pinto Balsemão integra o órgão consultivo desde 2005, enquanto o antigo ministro das Finanças Miguel Cadilhe só está desde 2022. De qualquer forma, o centro-direita está em peso no Conselho de Estado, não só nos cinco elementos escolhidos diretamente por Marcelo, entre os quais António Lobo Xavier, Leonor Beleza e Marques Mendes, mas também com o primeiro-ministro, Luís Montenegro, o presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, e (até ver) o seu homólogo da Madeira, Miguel Albuquerque.

Entre os socialistas, que agora têm como conselheiros o ex-deputado e escritor Manuel Alegre e o presidente do PS, Carlos César, é certo que um dos lugares será para Pedro Nuno Santos, que não poderia ficar excluído de um fórum que tem Montenegro e Ventura, enquanto o segundo nome tenderá, segundo fontes socialistas, a ter perfil "presidenciável", o que pode significar a manutenção de Carlos César ou a escolha do ex-presidente da Assembleia da República Augusto Santos Silva. Fora das contas, face à possibilidade de presidir o Conselho Europeu, deve ficar o ex-primeiro-ministro António Costa.

Na votação da próxima quarta-feira, adiada por duas vezes, os cinco novos conselheiros de Marcelo não são os únicos a receber votos. Os deputados também elegerão o presidente do Conselho Económico e Social, que será o social-democrata Luís Paes Antunes, o presidente da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial, um membro da Comissão Independente de Acompanhamento e Fiscalização das Medidas Especiais de Contratação Pública, do Conselho de Fiscalização da Base de Dados de Perfis de ADN e do Conselho Pedagógico do Centro de Estudos Judiciários, dois elementos do Conselho Geral do Centro de Estudos Judiciários, da Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos e da Comissão de Fiscalização dos Centros Educativos. E cinco do Conselho Superior do Ministério Público e sete vogais do Conselho Superior de Magistratura, além de cada grupo parlamentar apontar uma pessoa para a Comissão Nacional de Eleições. Pelo PS mantém-se o atual porta-voz, Fernando Anastácio.

Conselheiros de Estado eleitos pelo Parlamento

29/4/2022
(lista única)
Carlos César
Pinto Balsemão
Manuel Alegre
Sampaio da Nóvoa
Miguel Cadilhe

22/11/2019
(lista única)
Carlos César
Pinto Balsemão
Francisco Louçã
Rui Rio
Domingos Abrantes

18/12/2015
(duas listas)
Carlos César
Pinto Balsemão
Francisco Louçã
Adriano Moreira
Domingos Abrantes

5/8/2011
(lista única)
Pinto Balsemão
António José Seguro
Marques Mendes
Manuel Alegre
Luís Filipe Menezes

20/11/2009
(lista única)
Almeida Santos
Pinto Balsemão
Manuel Alegre
António Capucho
Gomes Canotilho

28/4/2005
(lista única)
Almeida Santos
Marques Mendes
Manuel Alegre
Jorge Coelho
Pinto Balsemão

6/6/2002
(duas listas)
Barbosa de Melo
Ferro Rodrigues
António Capucho
Almeida Santos
Paulo Portas

25/11/1999
(duas listas)
Manuel Alegre
Barbosa de Melo
João Soares
Marcelo Rebelo de Sousa
Gomes Canotilho

1/2/1996
(duas listas)
Manuel Alegre
Eurico de Melo
Fernando Gomes
Barbosa de Melo
Gomes Canotilho

20/12/1991
(duas listas)
Eurico de Melo
Jorge Sampaio
Vítor Crespo
António Guterres
Montalvão Machado

5/11/1987
(três listas)
Cavaco Silva*
Barbosa de Melo
Eurico de Melo
Álvaro Cunhal
Victor Constâncio

10/12/1985
(quatro listas)
Cavaco Silva*
Amândio de Azevedo
Mário Soares
Álvaro Cunhal
Hermínio Martinho

15/6/1983
(quatro listas)
Mário Soares*
António de Macedo
Mota Pinto
Álvaro Cunhal
Lucas Pires

28/10/1982
(quatro listas)
Pinto Balsemão*
Mota Pinto
Mário Soares
Álvaro Cunhal
Freitas do Amaral

* quando existe sobreposição de funções de eleitos pela Assembleia da República que já tenham assento no Conselho de Estado, nomeadamente por serem o primeiro-ministro, são substituídos pelo nome seguinte da lista que integram.

FONTE: *DIÁRIO DA REPÚBLICA*

Inês Sousa Real, deputada do PAN, é a autora do texto que foi entregue no Parlamento.

ANTÓNIO COTRIM/LUSA

A "lacuna que persiste". PAN volta a querer debater o *lobby* em Portugal

LEI Depois de quase ter sido aprovado, tema pode voltar agora ao Parlamento. E praticamente todos concordam que é preciso legislá-lo.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

O objetivo é claro: corrigir a "lacuna que persiste" na lei portuguesa em relação ao *lobby*. Com esse objetivo, o PAN – pela deputada única e líder Inês Sousa Real – entregou no Parlamento um projeto de lei para que seja instituída em Portugal a regulamentação desta prática, que consiste em pressões feitas por grupos ou indivíduos para fazer valer os seus interesses.

Citada pela Lusa, Inês Sousa Real explicou que exemplos recentes, como "como é o caso do tráfico de influências no caso das gémeas [luso-brasileiras tratadas no Hospital de Santa Maria, de Lisboa] ou até mesmo as mais recentes condenações de Ricardo Salgado e Manuel Pinho" devem servir para "relembrar a importância" de prevenir em Portugal "todos os fenómenos de corrupção". Com isso, traçar-se-ia "uma linha muito clara entre o que é influência legítima, regulamentada, transparente, e o que é influência ilegítima e, como tal, ilegal", acrescentou a deputada do PAN.

O documento entregue pelo partido prevê várias medidas, como a criação de um registo de transparência de representação de interesses e de *lobbies*, sendo, no fundo, um registo único, centralizado, e da responsabilidade da Entidade para a Transparência.

Há também a intenção de registar o *lobby* feito por advogados, sempre que representem grupos de interesse – algo que ao contrário de cá – já acontece ao nível das instituições europeias.

Para garantir que nada falha neste registo, o PAN propõe que existam sanções, como limitações nas candidaturas a fundos públicos, por exemplo. A criação da pegada legislativa – um registo de todos os passos de projetos e propostas de lei – também é sugerida pelo PAN. Isto permitiria que as pessoas percebessem "com quem se sentam os governantes e com quem o legislador se vai reunindo" neste processo legislativo.

Legislar o *lobby* é consensual

Ainda que não seja certo que o texto do PAN vá ser aprovado, há pelo menos um vislumbre de convergência sobre o assunto no Parlamento.

> Praticamente todos os partidos concordam que é necessário regular o *lobby*. O Governo definiu o tema como uma prioridade.

Mesmo que com diferentes formulações aqui e ali, praticamente todos os partidos concordam em regulamentar o *lobby*. O tema já esteve, inclusive, na agenda parlamentar.

Mas, por diferentes razões, nunca se transformou em lei. Antes de ter sido dissolvida a Assembleia da República após a queda do anterior Governo, PS, PSD, IL e PAN tiveram as suas propostas aprovadas (ainda que com sentidos de voto diferentes).

As propostas chegaram mesmo ser votadas na especialidade, mas o Governo caiu devido à *Operação Influencer* (onde terá existido, aliás, *lobby* a ser feito junto de governantes), e o assunto voltou a ser posto na gaveta.

Para já, sabe-se que o tema é, também, uma prioridade para o Governo. No seu programa, há medidas como, por exemplo, alargar o "período de nojo" na passagem de ex-governantes para empresas privadas relacionadas com a área de atuação dos ex-políticos (como também propõe o PCP), ou, como defende o PAN, instituir a pegada legislativa dos diplomas.

rui.godinho@dn.pt

Montenegro governará "mesmo sem convergência"

EXECUTIVO Primeiro-ministro defendeu que as pessoas não "querem saber" qual o tipo de propostas do Governo, desde que os problemas sejam resolvidos.

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, disse que o seu Executivo continuará a governar "mesmo sem convergência" e que os portugueses não querem saber se as "propostas do Governo são propostas de lei ou propostas de autorização legislativa".

"Mesmo que não haja convergência nós vamos governar, é para isso que nós estamos hoje no Governo. Fomos escolhidos para isso", disse Luís Montenegro, numa visita à Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, acompanhado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

O primeiro-ministro considerou que os portugueses não estão "interessados se as propostas do Governo são propostas de lei ou de autorização legislativa", e acrescentou que a sua prioridade é resolver os "problemas da população".

Sobre a articulação com as diferentes forças políticas, Luís Montenegro afirmou que o Executivo tem estado aberto ao diálogo, mas não pode forçar a oposição a convergir politicamente. "O Governo tem dialogado sempre com as oposições. O Governo não pode obrigar as oposições que não têm vontade política de materializar esse diálogo em convergência, não tem essa capacidade", admitiu.

E recordou ainda que, na campanha eleitoral para as legislativas de março, apenas um candidato "assumiu que só governaria se ganhasse eleições – e esse candidato é hoje primeiro-ministro".

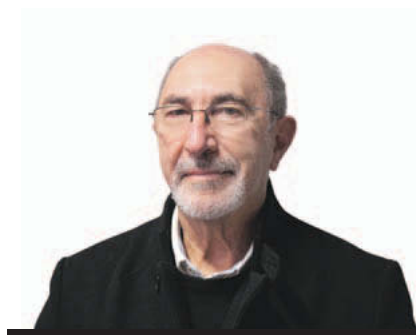
DN/LUSA

Deputados do PS vão passar a reunir com eleitores

PROXIMIDADE Encontros vão acontecer um dia por mês, a partir de setembro. Na agenda estarão também semanas dedicadas a diferentes temas.

Os deputados do PS vão passar a disponibilizar-se pelo menos um dia por mês para receber e ouvir cidadãos do seu distrito, numa iniciativa que pretende "estreitar a relação entre eleitos e eleitores".

Segundo fonte oficial do grupo parlamentar socialista, os deputados do PS "vão passar a dedicar, pelo menos, uma segunda-feira por mês – tendo em conta que esse é o dia em que é feito o trabalho de terreno pelos parlamentares – ao contacto pessoal com os eleitores dos distritos pelos quais foram eleitos, disponibilizando-se assim para receber todos os cidadãos interessados". "Na base desta iniciativa está a ideia de que as populações devem conhecer os deputados que as representam, estreitando a relação entre eleitos e eleitores", adiantou a mesma fonte.

O grupo parlamentar do PS vai ainda organizar este trabalho de proximidade dedicando a cada mês um tema, que pode ir da Educação e Saúde à Proteção Civil, entre outros. "Estas iniciativas arrancam em setembro e vão permitir fazer um levantamento de informação relevante que sirva de base aos trabalhos do grupo parlamentar. O objetivo é fazer uma abordagem descentralizada do território, porque há problemas e desafios que são comuns, mas há outros que são específicos de cada região", sustentaram os socialistas. Os primeiros temas serão definidos ainda antes do verão, em articulação com os coordenadores regionais de cada distrito. **DN/LUSA**

Opinião
António Capinha

Eleições europeias. Notas soltas

A guerra
Nada divide mais uma sociedade do que a realidade da guerra. Separa os cidadãos, os membros da uma mesma família, os militantes de um partido, abala crenças, desperta ódios, destrói convicções.

Como não podia deixar de ser, a guerra esteve presente na temática das eleições europeias. Um dos momentos mais significativos desse debate foi a discussão entre Miguel Sousa Tavares e Paulo Portas, presentes como comentadores na noite das eleições. Confesso não entender quem pede a paz não se dirigindo, diretamente, a Putin e ao seu regime. Todos somos, por princípio, pacifistas. Ninguém de bom senso quer viver momentos de guerra, ninguém pode estar de acordo com a destruição gratuita, a morte de jovens, o uso de meios financeiros e logísticos em atividades de guerra, quando esses recursos deveriam ser utilizados no desenvolvimento e bem-estar das populações, na saúde, na educação, na investigação científica.

Sobre a Ucrânia, quando se fala de paz não podemos pedi-la a um país e a um povo que tem a esperança de se inserir no espaço europeu, de querer escolher um novo modelo económico, ter eleições livres, liberdade. Todas as suas pretensões, enquanto entidade soberana, são, diariamente, postas em risco, com as cidades arrasadas, a população civil atacada, as famílias destruídas, as infraestruturas bombardeadas. Como pode pedir-se a paz a um povo sujeito à mais bárbara invasão do seu país.

Não, não é à Ucrânia que devemos pedir a paz. É à Rússia e a Putin. Devemos pedir a paz à máquina de guerra que o suporta. Aos cidadãos que em Moscovo não estão de acordo com a guerra e que, se o manifestarem, arriscam largos anos de prisão. A todos estes devemos pedir a paz.

À Rússia devemos, então, enfaticamente, pedir a paz. Quanto à Ucrânia, infelizmente, o que temos de lhe pedir é que faça a guerra. Que a faça em nome da paz, que a Rússia tarda em dar ao Mundo.

A debilidade do eixo franco-alemão
O eixo franco-alemão saiu mais fragilizado com o resultado das eleições europeias. Isso não é bom para a Europa, sobretudo com os ventos de guerra que o velho continente vive, uma vez mais, no seu percurso histórico. Macron está pagar o preço de uma postura errática e antagónica na caminhada que tem vindo a fazer, desde que a Rússia invadiu a Ucrânia. Primeiro foram as humilhantes deslocações a Moscovo, na convicção de que conseguiria demover Putin da sua loucura imperialista. Depois, a mudança para a possibilidade de botas no terreno quando percebeu que Putin fazia "ouvidos de mercador" às suas tentativas de o fazer recuar na invasão da Ucrânia.

Por outro lado, a sociedade francesa vive momentos de tensão social com uma imigração desordenada e que, de dia para dia, vai ocupando espaços nas cidades, de uma forma descoordenada e muito pouco inserida no tecido social francês. Macron, ao longo dos anos, foi incapaz de gerir o problema da imigração, organizadamente, e sem pôr em risco o modo de vida francês. O presidente francês é o rosto principal de falhas graves na política francesa seja no plano nacional como internacional.

A debilidade do eixo franco-alemão explica-se, igualmente, pelos maus resultados económicos que a Alemanha de Olaf Scholz tem vindo a registar na vigência do seu governo. O motor da Europa tem estado gripado. Em 2024, o PIB alemão deverá continuar estagnado nos 0,1 % e em 2025 o valor do crescimento alemão não deverá ir além de 1%. O comércio externo alemão está débil desde 2022.

É, pois, a Europa no seu pior com duas das suas potências mais significativas a enfrentarem graves problemas internos ou crescimentos anémicos.

As inversões políticas e a instabilidade na Península Ibérica
Neste nosso espaço político ibérico, os resultados eleitorais mostram curiosas inversões. Por um lado, em Espanha, um manifesto desgaste do Governo socialista de Pedro Sánchez levou a uma vitória do Partido Popular de Feijóo. Ainda que com uma diferença pouco expressiva, os 22 mandatos de Feijóo podem originar uma situação de instabilidade no Governo de Sánchez, agora, também, a braços com uma situação de alegada corrupção e tráfico de influência da sua mulher.

Em Portugal a situação tornou-se inversa com o resultado das eleições europeias. A escassa vitória do Partido Socialista relançou de imediato Pedro Nuno Santos numa lógica de poder a curto prazo. Veremos, futuramente, o que vai acontecer ao Orçamento de 2025, mas a promessa de uma convocação dos Estados Gerais deixou passar a ideia de que no Largo do Rato já se volta a pensar nas cadeiras do poder.

Espanha e Portugal com os ventos da instabilidade a passarem pela Península Ibérica.

O crescimento do liberalismo foi um dos factos políticos mais significativos das eleições europeias em Portugal. O resultado de 9,1% e os dois deputados da Iniciativa Liberal de João Cotrim de Figueiredo ao integrarem-se, futuramente, no grupo liberal Renovar Europa podem vir a fazer parte da grande coligação dos 403 deputados que vão gerir os destinos da Europa numa lógica política moderada, constituindo uma barreira para evitar que a direita radical entre na corrente política europeia.

Cotrim de Figueiredo recebeu, assim, o justo mérito de ter sido um dos melhores cabeças de lista que concorreu a estas eleições europeias. Se António Costa, como tanto deseja, vier a presidir ao Conselho Europeu será curioso analisar como vai interagir com um grupo liberal que, por cá, sempre fez questão de, politicamente, abominar.

Jornalista

Opinião
Maria Manuel Leitão Marques

Os tempos de decisão no Parlamento Europeu

Há momentos de atividade parlamentar em que sentimos que passarão muitos anos até vermos os resultados do nosso trabalho em relatórios que conduzem à aprovação de legislação. São em geral prolongadas as chamadas *vacatio legis*, (o tempo até a lei entrar em vigor), os quais podem estender-se por uma legislatura.

No dia a dia, esquecemo-nos disso para que esses longos prazos não nos desmotivem e retirem o sentido de urgência de concluir o nosso trabalho.

No princípio foi duro para mim, habituada que vinha do Governo a pensar e decidir muito depressa. Quando me lembrava do prazo de um ano que me haviam dado em 2005 para começar a emitir o cartão de cidadão, um dos projetos de modernização administrativa mais complexos que tive de coordenar, achava que em Portugal vivemos no país mais eficaz da Europa, o que não sendo verdade em todos os domínios é seguramente em muitos serviços públicos, das Lojas de Cidadão, às declarações fiscais ou renovação de documentos.

A pior história de que me lembro foi a de um portal para a cooperação judiciária em que a Comissão Europeia (CE) pedia nove anos para o ter disponível! Lembro-me de me indignar numa das reuniões, argumentando que daqui a nove anos já nem haveria portais. Mais ou menos como reagia antes em Portugal quando, no âmbito do programa *Simplex*, me pediam mais do que um ano para ter um portal pronto. No fim, lá acordámos os cinco anos!

Houve outros prazos longos que me doeram muito mais. O último foi, sem dúvida, os três anos para a entrada em vigor do Regulamento que proíbe a circulação de produtos fabricados com trabalho forçado na União Europeia. São 27 milhões de trabalhadores sujeitos a esta forma de escravatura moderna que podem ver a sua vida melhorada quando deixarmos de consumir produtos mais baratos à custa da violação dos seus direitos humanos básicos.

Esta demora é muitas vezes explicada pela falta de recursos financeiros para a CE preparar os instrumentos necessários à aplicação da lei, sejam eles portais, *guidelines* ou bases de dados. Contudo, há uma solução para este problema, desde logo que as propostas que entrem no Parlamento tenham a cobertura financeira para a sua execução com a flexibilidade para acolher as alterações que possam resultar da fase de negociação.

Acrescente-se ainda que este tempo de *vacatio legis* soma a um tempo já bastante longo que medeia entre a elaboração da proposta pela Comissão e a sua aprovação pelo Conselho e Parlamento, explicada pelo tipo de procedimento legislativo adotado. Também ele merecia alguma reflexão no sentido de o tornar mais curto, o que não é uma missão impossível mesmo que nunca vá ser muito rápido.

O que me parece incontornável, neste mundo cada vez mais acelerado e imprevisível, é que o tempo de decisão nas instituições europeias – incluindo o Parlamento – não tenha de ser encurtado, que a legislação não incorpore mais instrumentos de flexibilidade (e também seja mais simples) e que os instrumentos de avaliação não tenham de ser mais eficazes, beneficiando da enorme capacidade de recolha e tratamento de dados. Como isso se fará, é o que vamos ver nos próximos anos, nunca excluindo que há por aqui interessados que nada mude, sobretudo se for para melhor!

Eurodeputada

Virança
Ana Drago

O dia seguinte

As eleições foram para a "Europa", mas os resultados parecem sempre ser adequados para leituras "nacionais". Entre empates, vitórias e derrotas, os seus efeitos são relevantes para os próximos meses da política portuguesa.

O PS sai vitorioso. E isso tem como consequência que a estratégia de oposição e a própria liderança de Pedro Nuno Santos saíram reforçadas. Os muitos que nos últimos três meses andaram a tentar forçar os socialistas a viabilizar políticas e orçamentos do Governo das direitas, ficaram (momentaneamente) paralisados. O problema do resultado das europeias para o PS é hoje outro – é que para essa estratégia de alternativa ao grande bloco das direitas lhe faltam hoje parceiros com quem construir uma maioria social de esquerda.

Já a AD não conseguiu capitalizar os sucessivos anúncios de medidas pelo Governo de "dar tudo a todos" e a aposta em Sebastião Bugalho não rendeu – o jovem comentador não conseguiu trazer de volta ao PSD o voto tresmalhado dos jovens liberais. Pelo contrário, a IL conseguiu com Cotrim de Figueiredo ter o grande resultado da noite. A esquerda à esquerda do PS viveu (mais) uma noite difícil – e as palavras de alívio das lideranças do Bloco e do PCP aquando da eleição de cada um dos seus eurodeputados pareceram ignorar que a perda eleitoral se tem vindo a acentuar neste espaço político desde 2019. Creio que não é cedo para admitir essa perda, se houver coragem de assumir algumas mudanças políticas. Aliás, ou estas esquerdas encontram uma fórmula que lhes permita politizar e representar o mal-estar social que se acumulou na sociedade portuguesa nos últimos anos, ou ficarão reduzidas a franjas minoritárias, que pouco conseguem influir nas políticas e nos debates nacionais. Hoje, o risco não é a eventual perda de identidade política, é antes a irrelevância no quadro nacional.

Já a estrondosa derrota do Chega, reduzida a metade do resultado das legislativas, não pode deixar de ter consequências no curto prazo. Ao contrário da extrema-direita pelo continente afora, o Chega não tem, e não quer ter, um discurso ou sequer uma ideia digna desse nome sobre a questão europeia e da pertença ao euro. Também por isso, Ventura não conseguiu mobilizar o eleitorado que tinha ido buscar à abstenção nas legislativas. Mas o custo dessas ausências – de ideias e de eleitores – é que ficou com a sua estratégia nacional comprometida. A partir de dia 9 de junho, é ao Chega, e apenas a este partido, que passa a ser apresentada a fatura sobre a aprovação do próximo Orçamento do Estado e vida futura do Governo da AD.

No domingo, Ventura ficou entre a espada e a parede. Por um lado, até outubro não há tempo suficiente para se instalar um clima de mal-estar à direita contra a AD, que aliás governará até lá em registo de campanha eleitoral permanente. Por isso, os custos de deitar abaixo um governo de direita e abrir a hipótese de regresso da esquerda ao poder podem revelar-se fatais para Ventura. A pressão para apoiar o Orçamento – e não chega sequer a abstenção – será significativa. Por outro lado, se viabilizar o Orçamento torna-se corresponsável pelos fracassos e fraquezas que, mais tarde ou mais cedo, o Governo da AD vai exibir. Portanto, é um risco o voto de protesto, que, na extrema-direita, é contra tudo e contra todos. Mesmo assim, se a cadência política se mantiver em velocidade de cruzeiro, o entendimento entre AD e extrema-direita parece hoje inevitável.

E de França, chega-nos o sinal. O líder d'Os Republicanos, a direita conservadora e tradicional francesa, anunciou a intenção de estabelecer uma coligação eleitoral com a extrema-direita de Le Pen, para as eleições relâmpago que Macron marcou no rescaldo das ondas de choque das europeias. Esse anúncio fez os republicanos entrarem em convulsão interna, mas a mensagem é clara – à direita acabou a estratégia do cordão sanitário.

Estranha é esta Europa. Parece hoje mais fácil abrir o caminho para o poder aos nacionalismos neofascistas do que impor políticas sociais e redistributivas que respondam ao mal-estar acumulado pelos efeitos de quatro décadas de neoliberalismo.

Os tempos de escuridão aproximam-se. Preparemo-nos.

P.S. - A pedido da Direção do DN esta é a minha última crónica. Estou certa que nos encontraremos mais à frente. Foi um prazer ter estado aqui todas as semanas.

Investigadora do CES

Opinião
Miguel Romão

Criar tribunais em tempo de inteligência artificial

Nos últimos dias surgiu a notícia da eventual criação de um tribunal especializado em matéria de imigração e asilo como resposta ao aumento do recurso aos tribunais por parte de imigrantes e de futuros imigrantes para Portugal.

Esse recurso mais intenso aos tribunais administrativos resulta, essencialmente, do incumprimento de prazos de resposta, antes pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e, neste momento, pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) e provavelmente não é alheio ao facto de vários advogados em Portugal a trabalhar em direito dos migrantes serem brasileiros e transportarem consigo, do Brasil, a benefício dos seus clientes e da proteção dos seus direitos, uma prática mais combativa e judicializada de defesa desses direitos – onde os tribunais são uma ferramenta quotidiana para fazer o Estado e a Administração prestarem os níveis de serviço que prometem. O mesmo poderia e deveria ser feito, aliás, em diversos casos de falhas de prestação por parte do Estado, que consagra alegremente direitos nas leis, mas depois é incapaz de lhes dar o corpo prometido. Ultrapassagem dos tempos máximos de resposta para cirurgias ou outro tipo de cuidado de saúde, não colocação em escolas ou creches na residência, dilação excessiva na concretização de contratação pública, desde logo de pessoas, e tantas outras situações semelhantes seriam igualmente um campo potencialmente adequado para o uso de intimações para proteção de direitos, liberdades e garantias. Ou seja, como escrevia Dworkin, "levar os direitos a sério", sim.

Felizmente, parece que há agora uma nova geração de juízes na jurisdição administrativa que não receia condenar o Estado, de forma expedita, a cumprir aquilo que ele próprio determinou como devido. E, como noticiado esta semana também, nem sequer receia condenarem-se a si próprios, no caso, atendendo à decisão condenatória emitida pelo Supremo Tribunal Administrativo sobre o seu Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais.

A criação de direitos e de meios processuais aptos para os defender em tempo útil tem, efetivamente, esta consequência: as pessoas tendem a habituar-se e gostar dessa cultura cívica de exigência perante o Estado.

Mas o Estado, quanto a mapas de tribunais e desenho da organização judiciária, já por cá anda há tempo suficiente para saber que as reorganizações de tribunais e de jurisdições, com a criação de novos, novíssimos ou a fusão de antigos, não resolvem por si milagrosamente nada, a não ser eventualmente dar outra aparência às estatísticas da justiça durante uns tempos, o que pode ser conveniente para decisores políticos, juízes presidentes e não só.

E deveria saber que tratar do modelo de acesso ao direito e à justiça com base em notícias de imprensa e picos de procura e de incapacidade de resposta de um serviço em concreto pode ser atraente do ponto de vista comunicacional, mas, como método e como critério, parece frágil e inconsistente.

Vamos querer criar tribunais especializados para cada pico de procura e de exigência em relação a direitos fundamentais em áreas específicas da Administração? Se sim, porquê, para quê, com que resultado expectável, com que modelo de procura, com que custos, com que eficácia projetada? Não se pode – ou não se deveria – rever a organização judiciária em 2024 apenas "com papel e lápis", tendo por modelo ainda o tribunal como espaço e não essencialmente como serviço (Susskind).

A fragmentação da jurisdição ou, pelo contrário, o seu escalar tem consequências muito diversas e até efeitos imprevistos que só se revelam com o tempo. E uma sobreespecialização não é necessariamente o melhor processo para resolver um aumento de procura, resultado direto da ineficácia – mais circunstancial do que estrutural, espera-se – de um serviço administrativo.

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Comunidade escolar não aprova proposta de calendário

EDUCAÇÃO Governo propõe que os alunos do 1.º ciclo sejam os que terminem mais tarde os próximos quatro anos letivos. Diretores, professores e pais querem calendário idêntico para todos os anos não sujeitos a exame.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

O Ministério da Educação (ME) abriu uma consulta pública com uma proposta de calendário escolar para os próximos quatro anos letivos, sugerindo o término no final do mês de junho (27 de junho, em 2025, e 30 de junho nos anos de 2026, 2027 e 2028), para os alunos do 1.º ciclo. Os de 2.º ciclo, 3.º ciclo e Secundário (exceto 9.º, 11.º e 12.º anos, sujeitos a exame) acabarão as aulas mais de duas semanas antes dos alunos de 1.º ciclo (antiga escola primária).

A proposta, principalmente no que se refere à diferença do número de dias letivos para o 1.º ciclo e à semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, está a ser muito criticada pela comunidade escolar.

Sílvia Alves, mãe de uma aluna de 2.º ano, está contra o calendário escolar do 1.º ciclo e a ideia de "escola a tempo inteiro". "Têm de ser crianças, têm de poder brincar e ter atividades ao ar livre. O calendário deveria ser igual ao do 2.º ciclo", defende. A encarregada de educação (EE) descreve o cansaço extremo que a filha apresenta na reta final do ano letivo. "No ano passado, logo no início de junho já mostrava muito cansaço. A partir de um dado momento já se notava que estava a contar os dias. Ainda por cima via os mais velhos a descansar. Este ano já começou a manifestar cansaço e a perguntar quando terminam as aulas", refere. A EE conta ainda que, a partir do dia 15 de junho, "já não há qualquer concentração", não havendo, por isso, "qualquer benefício em arrastar o ano letivo até ao final do mês". "Os outros países têm mais pausas do que nós, o que é benéfico para as crianças. Em vez de prolongar o ano, poderia haver atividades lúdicas das câmaras municipais fora do espaço-escola", conclui.

Rui Silva, EE de uma aluna de 4.º ano, descreve a reta final dos últimos anos letivos como "extremamente penosos". O cansaço começa em maio e até ao final do ano vai piorando. Esta situação levou-me, o ano passado, a deixar de levar a minha filha à escola depois de fazer os segundos testes do 2.º semestre. Faltou cerca de uma semana e meia às aulas. Estava em causa, no meu ponto de vista, a saúde mental da minha filha", explica. Este ano, diz, a situação está a repetir-se e afeta "o superior interesse das crianças". "Médicos, professores, diretores têm alertado para esta problemática nos últimos anos. A própria União Europeia diz que os alunos de 1.º ciclo, em Portugal, trabalham mais do que um adulto. Então, por que razão se continua a insistir num modelo que prejudica as crianças e não aporta benefício algum?", questiona.

> "Médicos, professores, diretores têm alertado para esta problemática nos últimos anos. (...) Então, porque se continua a insistir num modelo que prejudica as crianças e não aporta benefício algum?", questiona Rui Silva, encarregado de educação.

Últimas semanas são penosas para alunos e professores

Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), não vê vantagens no prolongamento do ano letivo para o 1.º ciclo. "As atividades letivas para deste ciclo são as últimas a terminar, em finais do mês de junho, sendo muitas vezes penoso para os alunos e professores as últimas duas semanas, pois alguns dos familiares já estão de férias (ou a estudar para os exames), o calor já aperta e alguns pais e encarregados de educação gozam o merecido descanso laboral, e até entram de férias com os filhos, em detrimento das aulas", explica. Segundo o presidente da ANDAEP, as crianças manifestam cansaço, "principalmente nas duas últimas semanas de aulas", levando os docentes a tentar desenvolver atividades lúdicas, "recorrendo às expressões, artes e jogos de modo a aumentar competências nestas áreas". Algo que, conta , "o currículo deveria privilegiar mais, tendo em conta a altura do ano, principalmente atendendo ao clima, normalmente quente".

Como alternativa ao término tardio das aulas para os alunos de 1.º ciclo, o responsável defende que estes deveriam terminar ao mesmo tempo que o 2.º e 3.º. E no caso de os pais não poderem ficar com os filhos em casa, Filinto Lima relembra haver "muitas autarquias que já dispõem de projetos com atividades desportivas e lúdicas que oferecem após final do ano letivo".

Sem uma decisão ainda conhecida sobre o calendário escolar, Filinto Lima saúda estar "em discussão pública, dando oportunidade de promover alguma alteração, aconselhavelmente a mudança referida, após auscultação da Associação Nacional de Municípios e CONFAP, entre outras entidades".

Portugal tem "um dos calendários letivos mais longos da Europa"

Alberto Veronesi, professor de 1.º ciclo e diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais, Lisboa, aponta para o "Education at a Glance 2019" – relatório da OCDE, que coloca Portugal com "um dos calendários letivos mais longos da Europa para o ensino básico" – para defender a sua posição crítica. O responsável relembra que o relatório foi feito antes da pandemia de covid-19, "o que agudiza o problema", pois, nessa altura, o calendário escolar era "mais curto uma semana". "Não há evidências sólidas que indiquem que prolongar o ano letivo para os alunos do 1.º ciclo traga algum benefício para a aprendizagem dos alunos. Por esse motivo tendo a discordar do 1.º ciclo, juntamente com o pré-escolar, serem os últimos a acabar o ano letivo", justifica.

Alberto Veronesi relata ainda que " os alunos do 1º ciclo apresentam uma menor concentração e cansaço nas últimas semanas do ano letivo, sobretudo a partir da 2.ª semana de junho. "Isso afeta negativamente a capacidade de aprendizagem e é comum que os professores ajustem as planificações para terminarem os conteúdos a abordar até ao fim da primeira semana de junho, mais dia menos dia, optando por daí em diante proporem atividades mais lúdicas e sobretudo de consolidação de conteúdos", avança.

Questionado sobre a possibilidade de manter a escola aberta até finais de junho apenas para atividades lúdicas, o diretor Agrupamento

Proposta do Governo para calendários escolares está em discussão pública e afeta, em particular, o 1.º ciclo.

ÁLVARO ISIDORO / GLOBAL IMAGENS

1200

Horas Portugal é o país da Europa em que as crianças passam mais tempo na escola – são mais de 1200 horas de aulas, só no 1.º ciclo do Ensino Básico, segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE).

39,1

Horas por semana é o tempo que as crianças do pré-escolar e 1.º ciclo passam na escola. Segundo a OCDE, a média nos países da União Europeia é de 27,4 horas.

397

mil alunos frequentam o 1.º ciclo do Ensino Básico, segundo o Governo. Desses, 77 837 estão no 1.º ano e iniciaram o seu percurso escolar este ano letivo. Já no pré-escolar estão inscritas 133 mil crianças.

de Escolas de Santa Maria dos Olivais acredita ser "uma boa opção", porque "as atividades lúdicas podem promover a socialização, o bem-estar e a criatividade dos alunos, além de complementarem a aprendizagem de forma mais leve e divertida". Para o responsável, o ano letivo formal deveria terminar antes de 10 de junho. Contudo, diz ser "importante considerar que as necessidades dos alunos variam e que alguns podem beneficiar de um ano letivo um pouco mais longo para consolidação de conteúdos". "No entanto, isso deve ser feito de forma individualizada e com acompanhamento adequado", sublinha.

Alberto Veronesi pede para que seja considerada "a necessidade de descanso dos alunos, especialmente no 1.º ciclo, e a procura de um equilíbrio entre o tempo dedicado à aprendizagem e o tempo livre para outras atividades". "Nesse sentido, considero muito positivo a consulta pública que o Governo está a fazer. É fundamental que a comunidade escolar participe da discussão sobre o calendário letivo, incluindo pais, professores, alunos", afirma. Para Alberto Veronesi, qualquer alteração ao calendário escolar deve ser acompanhada e monitorizada para perceber se os alunos beneficiam ou se são prejudicados com esse alargamento ou diminuição. "O que não se pode usar como 'desculpa' para o alargamento é os pais não terem onde pôr os filhos. Assumir que a escola tem de fazer esse papel é assumir que a sociedade está falida, naquilo que é o estado social", acentua.

> O professor Alberto Veronesi sublinha a "necessidade de descanso dos alunos, especialmente no 1.º ciclo, e a procura de um equilíbrio entre o tempo dedicado à aprendizagem e o tempo livre para outras atividades".

"Pausas letivas deveriam ser mais frequentes mesmo se mais curtas"

Paulo Guinote, professor de 2.º ciclo e autor do blogue "A Educação do Meu Umbigo", onde soma milhões de visualizações, propõe várias mudanças na proposta de calendário do ME. "Ao contrário de quem acha que se devem prolongar as semanas de aulas, considero que os miúdos mais novos já estão completamente saturados, em especial quando elas se sobrepõem a atividades diversas e a pausas para a realização de provas. A aprendizagem não se desenvolve a um ritmo constante e muito menos permite a continuidade do esforço, quando a saturação já é evidente", revela.

Contudo, para o docente, esta realidade é mais evidente no 1.º ciclo, mas afeta todos os alunos, indicando ainda outras problemáticas na proposta do Governo. "Ao longo do ano, mais do que a questão dos semestres ou períodos, deveria discutir-se até que ponto é produtivo, do ponto de vista do desempenho dos alunos, ter mais de oito semanas de aulas, sem fazer uma pausa", sustenta. Na sua opinião, "o primeiro período é, em regra, muito longo, assim como os semestres, quando se opta por essa divisão". "As pausas letivas deveriam ser mais frequentes, mesmo se mais curtas. Deveria também existir uma paragem das aulas, uma semana de pausa e depois um período para a realização das provas de aferição e provas finais (9.º ano)", conclui.

A proposta de calendário escolar para os próximos quatro anos letivos também é criticada pelo Movimento de Professores em Monodocência (MPM). Estes professores (1.º ciclo) são taxativos sobre as desvantagens do prolongamento do ano letivo para as crianças e citam vários estudos para defender a sua posição. O estudo "Organização escolar: o tempo", do Conselho Nacional de Educação (CNE), é um deles. "Como se demonstra em vários passos deste estudo, mais tempo escolar não significa melhor tempo de aprendizagem. Mesmo que a ideia de escola a tempo inteiro possa corresponder a uma necessidade social a que a escola não poderá ficar indiferente, tal não pode transformar-se em sala de aula a tempo inteiro, situação que poderá ter como consequência menos bem-estar, ambientes adversos à missão da escola, mais indisciplina, mais insucesso escolar", pode ler-se no documento citado.

Para o MPM, a proposta do ME, em consulta pública, é "um pró-forma pretensamente democrático pelo que os contributos e sugestões em relação à mesma, serão meramente decorativos". Critica ainda o facto de não terem sido escutados docentes de 1.º ciclo, quando foram ouvidos "o Conselho das Escolas, a Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas e a Associação Nacional de Dirigentes Escolares".

Sobre a proposta, a conclusão do movimento é perentória. "A primeira e óbvia constatação a retirar desta proposta, é a de que não coloca em primeiro lugar nem o superior interesse das crianças nem o dos pais", afirma o MPM. Os professores adiantam que este é o entendimento de "vários estudos, bem como opiniões de pedagogos, médicos e psicólogos de renome". Relembram, assim, as palavras de Eduardo Sá, psicólogo clínico e psicanalista e autor de vários livros: "Será razoável que haja crianças que comecem a trabalhar às 08h00 e terminem de trabalhar às 20h00, todos os dias? Será sensato que não ponderemos as consequências deste novo trabalho infantil."

O MPM faz ainda referência ao estudo da OCDE ("Education at a Glance 2019"), que refere que "Portugal é o país da Europa em que as crianças passam mais tempo na escola".

O comunicado do MPM termina com apelo a mudanças. "A resposta não é, não pode, não deve ser, o alargamento do horário de funcionamento das escolas, a manutenção da já excessiva permanência das crianças mais novas na escola. E não é, nem do ponto de vista do superior interesse da criança, nem do ponto de vista das suas aprendizagens (e portanto pedagógico), nem do ponto de vista dos pais que querem assumir a sua função de pais. É apenas e unicamente a resposta mais fácil daqueles cujas responsabilidades e capacidades não estão à altura de atender a estas exigências", escreve o MPM.

O espaço e as missões que estão a revolucionar o futuro do planeta

CIMEIRA Porto recebe amanhã a "GLEX Ignition", para um dia dedicado à exploração espacial e à inovação. Quinta edição da Global Exploration Summit traz a Portugal a elite dos exploradores.

TEXTO **RUI FRIAS**

As mais recentes descobertas e as novas missões espaciais que estão a revolucionar o futuro do planeta são o mote para a GLEX Ignition, evento que amanhã, no Porto, assinala a abertura de mais uma edição (5.ª) da grande cimeira da exploração mundial (GLEX Summit), que traz a Portugal a elite dos exploradores.

Pela primeira vez, a cidade do Porto abre a cimeira, com um dia dedicado à exploração espacial e à inovação, que inclui como um dos pontos altos do programa "um momento único de gravação ao vivo do famoso *podcast* da BBC 'The Infinite Monkey Cage', pelo apresentador e comediante Robin Ince, com Brian Cox, físico e apresentador de programas científicos da BBC, e convidados", anuncia a organização, a cargo da empresa portuguesa Expanding, com a chancela e a curadoria do nova-iorquino The Explorers Club.

Criada em 2019, no âmbito da celebração do quinto centenário da primeira circum-navegação do mundo, comandada por Fernão de Magalhães, a GLEX Summit tornou-se, ao longo das suas quatro edições até à data, a maior cimeira de exploradores à escala global, ao conseguir reunir um notável leque de oradores nas áreas da conservação da natureza, oceanos, Terra e Espaço, "de que são exemplo lendas vivas da exploração e investigação como James Garvin, Brian Cox, Beverly e Dereck Joubert, Fabien Cousteau, Sian Proctor, Sylvia Earle, entre muitos outros".

Nesta edição, a elite da exploração mundial vai estar representada por nomes como Fabien Cousteau, Lee Berger, Britney Schmidt ou Tess Caswell, entre as presenças no Porto e as que se juntam depois em Angra do Heroísmo, na ilha da Terceira, onde, nos dias 18 e 19 de junho, vai ter lugar a cimeira da GLEX Summit, para discutir o poder e o futuro da exploração, do fundo dos oceanos às novas missões espaciais.

O "aperitivo", a "GLEX Ignition", é servido este sábado, a partir das 10h15, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, com um programa recheado.

Estações espaciais e o regresso à Lua

O dia dedicado à exploração espacial e à inovação começa com a sessão "Living in Space: From Space Stations to Deep Space", em que se irá discutir "a evolução das estações espaciais e o seu papel na preparação de missões espaciais de longa duração, assim como as implicações sociais de estabelecer habitats humanos sustentáveis para além do planeta Terra". Segue-se "Returning to the Moon and Beyond: Exploration in the next Decade", uma sessão onde vai ser debatida a importância do regresso à Lua, os objetivos para a próxima década lunar, os desafios e os riscos envolvidos, assim como o papel da inovação, tecnologia e empreendedorismo no avanço da indústria espacial.

Ao final da manhã, haverá tempo para falar com aventureiros e apaixonados pelo espaço, no painel "Celebrating Space Dreams: Conversations with Suborbital Pioneers", com a presença de Sara Sabry, a primeira astronauta egípcia na missão Blue Origin NS-22, Mário Ferreira, o primeiro português a viajar até ao espaço na missão Blue Origin NS-22 e Joe Rohde, conceituado arquiteto e designer norte-americano, conhecido pelo seu trabalho de conceptualização, design e produção do parque temático Animal Kingdom, no Walt Disney World.

Ao início da tarde, o reputado paleoantropólogo Lee Berger fala sobre "Novas Descobertas sobre as Origens Humanas" e a seguir a plateia assiste então à gravação ao vivo do *podcast* da BBC "The Infinite Monkey Cage", com Robin Ince e Brian Cox, e os convidados especiais Mike Massimino (ex-astronauta da NASA, autor best-seller, professor universitário e personalidade televisiva), Jess Phoenix (vulcanologista, especialista em riscos naturais e fundadora de uma organização sem fins lucrativos) e Britney Schmidt (astrobióloga e oceanógrafa Polar).

A exploração dos oceanos também vai estar em debate na GLEX Summit.

BREVES

Portugal recebeu 2600 pedidos de asilo

Portugal recebeu cerca de 2600 novos pedidos de asilo no ano passado, sendo as principais nacionalidades a Gâmbia, o Afeganistão e a Colômbia, revela a Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR). "No final de 2023, existiam em Portugal cerca de 1300 requerentes de asilo, 3800 refugiados e beneficiários de proteção subsidiária e 59 400 titulares de proteção temporária", precisou a organização no relatório de tendências globais de 2024.
Nos últimos anos, cerca de 75% dos novos pedidos de asilo foram apresentados dentro do território português e 25% na fronteira aérea, principalmente no aeroporto de Lisboa.
Em 2018, 20 anos depois de encerrar em Portugal, o ACNUR voltou ao nosso país com três funcionários no terreno. O Gabinete Regional para a Europa, em Genebra, coordena as atividades em Portugal.

Feirantes vão continuar na Ribeira do Porto

O presidente da Câmara do Porto reiterou, ontem, que os feirantes vão continuar na Ribeira e acusou a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL) de se querer substituir à autarquia na atribuição das licenças.
Na quarta-feira, na reunião pública extraordinária do Executivo municipal, Rui Moreira garantiu que os vendedores poderão continuar com a sua atividade na Ribeira, apesar de a APDL ter pedido o cancelamento das licenças numa carta à Junta de Freguesia.
Mais tarde, em comunicado, a APDL esclareceu que "nunca esteve em causa a retirada" dos feirantes da Ribeira do Porto (...), mas apenas garantir o enquadramento legal da ocupação do domínio público".
"Formalizámos feiras e mercados", acrescentou o autarca Rui Moreira.

Ministra insiste para utentes continuarem a ligar paras linhas SNS 24 e SOS Grávida.

ARTUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS

Sindicato dos médicos diz que se "advinha verão caótico". Mapas das urgências publicados hoje

SAÚDE Os mapas com a indicação dos serviços de urgência abertos ou encerrados durante o verão deverão ser disponibilizados hoje no Portal do SNS, um dia depois do que tinha sido anunciado pela ministra. Para a Federação Nacional dos Médicos é "lamentável" que falte esta informação e que continuem a fechar serviços por não haver médicos.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

"É inaceitável que continuem a encerrar serviços por falta de médicos." Foi desta forma que a presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fnam) comentou ontem ao DN o facto de continuar a haver serviços de urgência que estão a encerrar temporariamente por falta de profissionais. E, ainda por cima, "com a agravante de haver ocultação de informação", afirma Joana Bordalo Sá, referindo-se ao facto de o Ministério da Saúde ter deixado de publicar os mapas com esta indicação. E se houver "consequências nefastas, a ministra da Saúde será a responsável por estas nos doentes". Para Joana Bordalo e Sá, toda esta situação faz "adivinhar um verão caótico".

Ana Paula Martins quis fazer mudanças, decidindo que os mapas sobre o funcionamento dos serviços de urgência não seriam mais publicados no Portal do SNS, como era feito pela Direção Executiva em funções até maio. Em vez disto, a ministra pediu aos utentes que ligassem para as linhas SNS 24 e SOS Grávida que seriam as portas de entrada no SNS durante o período de verão. Quem ligasse seria referenciado para as urgências da especialidade que estariam a funcionar na sua área. Até quarta-feira, dia em que a ministra foi ouvida no Parlamento sobre o Plano de Emergência de Transformação da Saúde (PETS), a linha SOS Grávida tinha recebido uma média diária de 275 chamadas, sendo a esmagadora maioria dos casos encaminhados para observação em unidades das áreas de residência. Para a titular da pasta, esta situação é bem melhor do que "as grávidas terem de ir à internet para ver o serviço que estava aberto ou terem de ligar para o INEM para as ir buscar à porta de uma urgência fechada", explicou aos deputados.

Mas as críticas sobre esta alteração não se fizeram esperar, sobretudo do lado dos sindicatos e da própria Ordem dos Médicos, com o argumento de "falta de transparência". "É inaceitável que empurrem os doentes e as grávidas para uma linha telefónica e que os limitem, como alternativa, ao recurso a uma teleconsulta, como já acontece com o serviço de urgência pediátrica no interior do país", sublinhou ao DN a presidente da Fnam.

Até agora, alguns profissionais, nomeadamente o representante da Ordem dos Médicos, têm considerado que o facto de os utentes terem de ligar para uma linha telefónica não pode invalidar a publicação dos mapas das escalas das urgências. Carlos Cortes defende ser "informação útil para os utentes e para os profissionais". E os mapas vão voltar a ser publicados. A ministra anunciou no Parlamento que a informação seria disponibilizada durante o dia de ontem, mas tal não aconteceu. Segundo foi explicado ao DN por fonte do ministério, "a informação disponibilizada no sistema pelos hospitais está a ser validada e os mapas só serão publicados quando tivermos a certeza que os dados estão atualizados e coerentes com a realidade. E isto está a demorar mais tempo do que se antecipou". À partida, só hoje é que esta informação deverá começar a estar disponível no *site* do SNS. Mas, ao contrário do que era feito, estes mapas devem ser atualizados semanalmente e não mensalmente, embora, mesmo assim, a ministra considere que é informação que vai estar "permanentemente desatualizada", porque algumas situações de escalas em aberto poderão ser, entretanto, resolvidas com os médicos do quadro ou com contratações de prestação de serviços. Por isto mesmo, a ministra voltou a pedir aos utentes que continuem a ligar para as linhas SNS 24 e SOS Grávida. "Os tais mapas que já eram feitos vão estar *online* para informação. Contudo, por favor, liguem primeiro para a Linha SNS 24 e SOS Grávida. Admito que haja uma ou outra situação menos rápida no encaminhamento, mas não é tanto na linha para as grávidas, é mais na linha geral", disse, destacando que daqui serão encaminhados para "os serviços de observação hospitalar adequados".

Para a Fnam, a necessidade de encerrar serviços de urgência por falta de clínicos "só acontece porque a discussão de salários, carreira e condições de trabalho no SNS ficou para último plano em termos de prioridades para o Governo".

Ou seja, sublinha a presidente, "estão a tentar remediar com alternativas que podem ter consequências nefastas para os utentes. E adivinha-se um verão caótico". Joana Bordalo e Sá reitera que "as soluções da Fnam já foram apresentadas e a receita mantém-se: é urgente negociar salários de base justos e condições de trabalho dignas, para que haja médicos de norte a sul, do litoral ao interior e nas ilhas, tanto nos centros de saúde como nos hospitais do SNS".

> "Os médicos não querem viver à custa de horas extra, não estão disponíveis para fazer mais do que as 150 horas extra anuais a que estão obrigados, nem querem retribuição à custa de incentivos que pressupõem mais tempo de trabalho ou suplementos à custa de perda de direitos."

Há duas semanas o Governo apresentou o PETS com medidas que apostam em incentivos para tentar resolver situações mais imediatas, mas a Fnam argumenta que "os médicos não querem viver à custa de horas extra, não estão disponíveis para fazer mais do que as 150 horas extra anuais a que estão obrigados, nem querem retribuição à custa de incentivos que pressupõem mais tempo de trabalho ou suplementos à custa de perda de direitos". As próximas reuniões com os sindicatos estão marcadas para a última semana de junho e estes esperam que em cima da mesa esteja a questão das grelhas salariais, o que não aconteceu no último encontro, senão não haverá "protocolo negocial".

O Movimento de Médicos em Luta avançou com uma carta aberta à ministra fazendo saber que, se não for alcançada uma proposta de protocolo negocial aceitável, os médicos voltarão às minutas de recusa de fazerem mais do que as 150 horas extra ou do que as 250 horas extra previstas na lei.

O DN tentou ouvir ainda o Sindicato Independente dos Médicos sobre as questões das urgências e a antevisão para o verão, mas não foi possível até ao fecho desta edição.

anamafaldainácio@dn.pt

UE muda rótulos, setor das tintas estima custos de oito a dez milhões

INDÚSTRIA O ajuste no tamanho da letra nas embalagens de menos de três litros, "inviabiliza a rotulagem trilingue, constituindo um entrave à livre circulação de mercadorias", diz a associação.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

A Comissão Europeia quer rever o regulamento relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias químicas, misturas e artigos explosivos, conhecido como Regulamento CLP, o que está a preocupar o setor português das tintas, que fala em "impactos económicos e ambientais negativos". A Associação Portuguesa de Tintas (APT) estima que as alterações nos rótulos, em especial nas embalagens de menores dimensões, tenham um custo de oito a dez milhões de euros.

"O impacto de ajustamento é difícil de determinar, já que depende de diversos fatores como o *mix* de produtos vendidos por cada produtor, bem como dos rótulos usados nas embalagens – se são litografados [impressão diretamente na embalagem] ou através da colocação de "etiquetas"–, mas uma simulação feita por um dos maiores associados aponta para um custo de ajustamento na ordem de 1,5% a 2% da faturação total, e um custo acrescido anual de operação normal em cerca de 1%. Se extrapolarmos para o total do setor, estaríamos a falar de um custo de ajustamento entre oito a dez milhões de euros a que teríamos de acrescer um valor anual de cerca de cinco milhões de euros daqui para a frente", explica Sérgio Costa, vice-presidente da APT, sublinhando que, nestes valores, não estão considerados "custos conexos como sejam o incremento dos níveis de *stock*".

A obrigatoriedade do aumento dos tamanhos mínimos das letras dos rótulos é uma das principais preocupações, sobretudo para as embalagens inferiores a três litros. Até agora, garante este responsável, não havia tamanho mínimo de letra, apenas o referencial mínimo no setor publicado pela ECHA (Agência Europeia das Substâncias Químicas) a apontar para tamanhos mínimos entre 1,2 milímetros e 2 milímetros (mm), dependendo da dimensão da embalagem em causa. A proposta de revisão aponta para 1,4 mm, o que "limita a presença de outras línguas" nos rótulos deste tipo de embalagem, "penalizando os produtores" de mercados mais pequenos, como o português, que terão de "incorrer em custos acrescidos" para poderem atuar noutros mercados, como o espanhol ou francês. Ou seja, atualmente, as latas de tintas levam muitas vezes rótulos em três línguas, com a entrada em vigor das alterações isso deixará de ser possível, obrigando as empresas a terem três embalagens diferentes [caso a informação seja impressa na própria lata] consoante o mercado alvo.

Setor das tintas e vernizes tem pouco mais de cem empresas e vale cerca de 520 milhões de euros.

"A proposta do setor apontava para a formalização da recomendação da ECHA sobre os 1,2 mm, mas as autoridades mantiveram-se inflexíveis nos 1,4 mm, pese embora não tenha sido apresentado nenhum estudo científico que aponte para uma clara melhoria da legibilidade, com a alteração de 0,2 mm, para o consumidor comum ou para o consumidor com uma acuidade visual média", diz Sérgio Costa.

A APT garante que a revisão proposta não só torna os rótulos "ilegíveis para quem não tiver formação em química", como corta informação essencial, impedindo a apresentação, por exemplo, das instruções para a aplicação correta do produto. "Ninguém mais do que os produtores pretende ter um consumidor devidamente informado, sobre as finalidades, aplicação e perigosidade dos produtos. Estamos num setor onde queremos repetir e fidelizar clientes, não estamos a vender produtos apenas para uma vez na vida, e queremos que todos apliquem corretamente os produtos para que as expectativas de funcionamento dos produtos sejam cumpridas na maior segurança", sustenta.

Em causa está um setor que se estima ser constituído por pouco mais de cem empresas fabricantes de tintas e vernizes, e que dá emprego direto a cerca de três mil trabalhadores. Em termos de faturação, a APT estima que o mercado interno tenha valido, em 2023, aproximadamente 520 milhões de euros, 70% assegurados por produção nacional. Trata-se de um setor altamente heterogéneo, já que as cinco principais empresas são responsáveis por 60% da faturação total. Se olharmos para as dez maiores, essa fatia sobe para 76% do volume de negócios, grupo em que se inserem quer os principais grupos internacionais de tintas, como as multinacionais com sede em Portugal. As restantes são pequenas e médias empresas e a preocupação é que os custos acrescidos da medida "vão limitar a sua possibilidade de ataque ao mercado externo". Isso mesmo foi comunicado, por carta, enviada ao ministro da Economia e aos grupos parlamentares. Em 2023, o setor terá exportado tintas e vernizes no valor de 180 milhões de euros, em especial para Espanha e França, pela proximidade geográfica.

> Entrada em vigor da revisão da lei depende ainda da sua publicação. Setor antecipa que possa acontecer no 1.º semestre de 2025 e que se torne obrigatória a partir do último trimestre de 2026.

O processo legislativo está ainda pendente da aprovação do Conselho Europeu, pelo que a APT apela à "necessidade urgente da revisão do Regulamento CLP, por forma a atenuar os impactos negativos desta medida". Uma das soluções possíveis, admite, seria "permitir que alguma da informação atualmente presente de forma obrigatória nos rótulos pudesse estar presente *online*, sendo colocado na embalagem um QR Code à semelhança do que está previsto para o setor dos vinhos e bebidas alcoólicas.

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

Web Summit em Vancouver em 2025

A Web Summit vai substituir a conferência Collision, que se realiza em Toronto, no Canadá, desde 2019, pela Web Summit Vancouver, a partir de 2025. O evento que marcou até agora a presença da empresa liderada por Paddy Cosgrave na América do Norte, realiza-se assim pela última vez em Toronto este ano, entre os dias 17 e 20 de junho.

"Com mais de onze mil empresas tecnológicas, a tecnologia tornou-se o setor que mais rapidamente cresce na província [British Columbia]. O setor *tech* está a crescer ao dobro do ritmo da economia, e Vancouver ocupa o primeiro lugar no crescimento de empregos *high tech* na América do Norte", justifica a Web Summit. Além disso, sublinha que Vancouver é "casa de unicórnios notáveis, incluindo a Dapper Labs, Blockstream, Trulioo, LayerZero Labs, Visier, e a cidade também aloja grandes companhias tecnológicas, como Salesforce, Apple and Amazon".

A principal conferência da Web Summit continua a ser em Lisboa, mas o evento já se expandiu para o Rio de Janeiro e o Qatar. Paddy Cosgrave diz que o evento "está agora em quatro continentes, e tem toda a intenção de trazer algo a África muito brevemente, à medida que prosseguimos a nossa ambição de ligar o mundo *tech* e construir comunidades significativas e duradouras à volta do mundo".

Com a expansão da iniciativa para fora da Europa, o número de participantes na Web Summit cresceu 51% desde 2022, revela a empresa. E até ao final deste ano, o conjunto dos eventos – que em Lisboa se realizará em novembro – deverá reunir 160 mil pessoas. De acordo com os números da organização, a Web Summit Rio juntou mais de 55 mil participantes em dois anos, e o evento no Qatar 15 mil. Para a capital portuguesa esperam-se 70 mil pessoas e o impacto económico direto é estimado em 200 milhões de euros. **C.A.R.**

FOTO: AFP

Automóveis elétricos da BYD a aguardar embarque em porto na China.

China retalia e admite investigar produtos lácteos e carne de porco europeus

COMÉRCIO Autoridades chinesas dizem que vão apresentar queixa à OMC contra tarifas impostas por Bruxelas à importação de carros elétricos.

A China declarou ontem que as suas indústrias "têm direito a apresentar um pedido de investigação" sobre as importações de produtos lácteos e de porco europeus, após a imposição de tarifas pela União Europeia às importações de carros elétricos chineses. O porta-voz do Ministério do Comércio chinês, He Yadong, afirmou que as indústrias chinesas "têm o direito de apresentar um pedido de investigação para proteger a ordem normal da concorrência no mercado e os seus direitos e interesses legítimos". Cada pedido "será analisado pelas autoridades chinesas em conformidade com a lei", acrescentou.

O pedido de investigação por parte das indústrias chinesas estaria em conformidade com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), enfatizou, advertindo que a China "se reserva o direito de apresentar uma queixa junto da OMC" sobre as medidas da União Europeia (UE), que classificou de "protecionismo flagrante".

Nas últimas semanas, a imprensa estatal chinesa avançou com possíveis medidas de retaliação às tarifas europeias, incluindo investigações *antidumping* contra produtos lácteos e carne de porco provenientes da Europa. Esta última afetaria particularmente a Espanha, que é o principal exportador de carne de porco para a China.

O Executivo da UE baseou a sua decisão de aplicar direitos aduaneiros aos veículos elétricos chineses nos resultados preliminares do inquérito que lançou em outubro passado para determinar em que medida a penetração dos automóveis chineses no mercado da União afetava os fabricantes europeus.

O inquérito concluiu que a cadeia de abastecimento de veículos elétricos "beneficia, em grande medida, de subsídios injustos na China", que "representam uma ameaça claramente previsível e iminente para a indústria da UE".

Na quarta-feira, o Ministério do Comércio da China instou o Executivo comunitário a corrigir imediatamente as suas "práticas erradas", criticando a decisão de Bruxelas pela sua "falta de base factual e jurídica".

Nesse dia a Comissão Europeia indicou que, provisoriamente, as importações de veículos elétricos da BYD passarão a ser taxadas em 17,4%, da Geely em 20% e da SAIC em 38,1%, sendo estas as marcas incluídas na amostra investigada.

A Associação de Fabricantes de Automóveis da China reagiu ontem qualificando de "inaceitáveis" os possíveis aumentos pela União Europeia das tarifas. Num comunicado publicado na sua conta oficial da rede social Wechat, citado pela Efe, a associação manifestou a sua "deceção" perante o que considera ser uma "distorção dos resultados da investigação", enquanto garante que "a indústria automóvel da China colaborou ativamente, fornecendo toda a documentação pedida pelas autoridades que investigaram". Os fabricantes de automóveis chineses acusam a Comissão Europeia de "selecionar de forma tendenciosa as empresas para a amostragem" e de "abusar do seu poder de investigação".

Entretanto, ontem, o ministro da Economia e Finanças francês, Bruno Le Maire, numa entrevista a uma rádio, defendeu a imposição de tarifas também aos painéis solares e turbinas eólicas chinesas. **DV/LUSA**

Data de abertura da Apex será "em breve"

O anúncio da data de reabertura do escritório em Lisboa da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) será "em breve". A resposta é da própria direção da agência ao DN. O jornal já havia antecipado, em fevereiro, que a agência voltaria a ter um escritório na capital portuguesa. Os preparativos para Lisboa voltar a ter uma representação da Apex começaram na Cimeira Luso-Brasileira realizada em abril do ano passado.

A localização já está definida. Será num prédio do Governo português próximo da Avenida da Liberdade. Foi realizado um acordo entre Portugal e Brasil para a ocupação do espaço.

Nesta semana, foi realizado em Brasília um fórum empresarial para promoção de investimentos. O secretário de Estado de Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, Nuno Sampaio, esteve presente. "Portugal pode ser a entrada do Brasil para Europa e pode ser facilitador de acesso para novos mercados. Estou convicto de que há muito potencial entre os dois países", afirmou no evento.

O Brasil aumentou em 33,9% as exportações para Portugal desde o ano de 2019. A reabertura da Apex no país tem como um dos objetivos aumentar esta cifra. A Apex encerrou o escritório em Lisboa no ano de 2009, quando decidiu apostar no investimento em Bruxelas e capitalizar o mercado europeu. No entanto, diversos empresários brasileiros e portugueses sugeriram ao atual Governo brasileiro retomar a representação em Portugal. Na morada do espaço em Lisboa, haverá também a instalação de escritórios de outras instituições públicas brasileiras, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da área da saúde, a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) e o Sebrae, um serviço governamental de apoio a micro e pequenas empresas. **A.L.**

Opinião
Álvaro Araújo

Isenção do IMT Jovem: urge que o Governo compense os municípios

Os jovens que queiram comprar casa própria enfrentam várias e grandes dificuldades. A começar pelos preços, que atingem preços proibitivos e acima das possibilidades da maioria dos jovens em início de vida autónoma.

Consciente desse problema, o anterior Governo definiu e começou a implementar medidas de apoio destinadas aos jovens. O atual Governo apresentou, com a devida pompa e circunstância, a sua Nova Estratégia para a Habitação com um conjunto de ideias, muitas delas válidas e em linha com o pacote *Mais Habitação* (do Governo de António Costa) que lhe precedeu. Sucede que a apresentação de medidas à pressão tem vários problemas. Um dos quais é que as mesmas não estão ainda devidamente sustentadas em legislação aprovada e não estão também concertadas com os demais atores dos domínios em questão.

Vem isto a propósito do designado IMT Jovem. O Governo pretende isentar o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e Imposto do Selo para os jovens até aos 35 anos na aquisição de imóveis até 316 mil euros (valor correspondente ao quarto escalão desse imposto).

O valor dessa isenção é efetivamente uma ajuda na compra de habitação aos jovens. Mas há aqui um pequeno grande pormenor: o IMT é um imposto municipal e como tal representa uma receita importante para as autarquias em todo o país.

Ou seja, o Governo veio propor uma isenção, mas quem paga a fatura são as câmaras municipais. É mais ou menos como se convidássemos a nossa família para jantar fora e no final mandávamos o restaurante apresentar a conta à mesa do lado…

A ministra da Juventude anunciou que essa isenção custará aos cofres das autarquias qualquer coisa como 100 milhões de euros, mas não se conhece qualquer estudo ou documento que suporte esta afirmação. Certo é que essas verbas são muito relevantes para as câmaras municipais e necessárias para dar resposta às necessidades em diversos domínios, como por exemplo refeições escolares, apoio social aos alunos, políticas para a juventude, entre outros.

Em reunião entre a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e o ministro Adjunto e da Coesão Territorial, em 21 de maio, o membro do Governo afirmou estar "fora de causa" reduzir impostos, taxas ou outros tributos municipais, sem compensar devidamente os municípios pela correspondente perda de receita. Urge agora definir a forma de compensar as câmaras municipais por estas isenções atribuídas pelo Governo.

Sejamos claros: as autarquias compreendem a bondade da isenção de IMT aos jovens e estão disponíveis para contribuir para este verdadeiro desígnio nacional que é possibilitar o acesso dos cidadãos à habitação. Mas não podem abdicar de receitas, pois as mesmas são necessárias para conseguirem cumprir com as suas obrigações legais e as competências que lhe estão atribuídas.

Os jovens esperam agora pela concretização da promessa do Governo e a discussão havida esta semana no Parlamento mostrou que há ainda várias arestas para limar. E os municípios esperam também que o ministro Adjunto e da Coesão Territorial venha concretizar as promessas de compensação às autarquias.

É muita gente à espera. Para um Governo que anuncia um ímpeto concretizador como nunca se viu, neste domínio do apoio aos jovens na compra de habitação, parece que temos muita parra e pouca uva.

Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António
Vice-presidente da ANMP

G7 ITÁLIA 2024

Tal como na cimeira do ano passado, Zelensky foi convidado a participar numa sessão de trabalho com os líderes do G7 e da União Europeia.

Zelensky recebe 50 mil milhões do G7 e pede Plano Marshall urgente para a Ucrânia

CIMEIRA Ucrânia assinou ainda pactos bilaterais de segurança a dez anos com os Estados Unidos e o Japão, sendo este o primeiro que Kiev consegue ter fora dos aliados da NATO.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Os líderes das sete democracias mais ricas do mundo – Itália, Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha, Reino Unido e Japão – chegaram ontem a um "acordo político" para um crédito de 50 mil milhões de dólares (cerca de 46,3 mil milhões de euros) para a Ucrânia até ao final do ano, financiado com os ativos russos bloqueados pelo Ocidente, foi confirmado pela primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, a anfitriã desta cimeira. O plano pretende utilizar os juros gerados pelos quase 300 mil milhões de euros de ativos russos congelados pelos aliados ocidentais após a invasão de fevereiro de 2022, como garantia para conceder um crédito no valor dos tais 46,3 mil milhões de euros a Kiev.

"Cimeira do G7. Apoio inequívoco à Ucrânia, ao direito internacional e a uma paz justa", agradeceu o presidente ucraniano, publicando uma foto, tirada ontem em Itália, na qual surge com os líderes do G7 e da União Europeia. "Todos os dias reforçamos as nossas posições e a nossa defesa da vida", acrescentou. Já o *chanceler* alemão, Olaf Scholz, considerou que este empréstimo "é um sinal claro para o presidente russo de que ele não pode simplesmente ficar de fora deste assunto". "Foi criada a base para que a Ucrânia esteja em condições de adquirir tudo o que necessita num futuro próximo, em termos de armas, mas também em termos de investimento na reconstrução ou em infraestruturas energéticas", prosseguiu Scholz.

A UE concordou no início deste ano em utilizar os lucros provenientes dos juros sobre os ativos do banco central russo congelados pelos aliados após a invasão para ajudar Kiev. Mas a ideia do G7 é usar esse dinheiro para fornecer uma ajuda maior e mais rápida através de um enorme empréstimo inicial. Um empréstimo que será eventualmente reembolsado com os lucros futuros, embora exista o risco de o fluxo de financiamento secar se os ativos forem descongelados, por exemplo, no caso de um acordo de paz.

Giorgia Meloni, a primeira-ministra italiana e a anfitriã da cimeira do G7, decidiu tirar e partilhar uma *selfie* com os jornalistas presentes.

No encontro que manteve com os líderes do G7 e da UE, segundo o discurso que foi publicado no *site* da presidência ucraniana, Zelensky pediu "um plano claro para a recuperação [da Ucrânia]. Semelhante ao Plano Marshall para a Europa após a guerra", acrescentando que "os detalhes podem ser acertados pelas nossas equipas, assim como elaboraram as declarações de segurança. E pode ser o momento perfeito e a solução simbólica – preparar uma declaração de recuperação mesmo a tempo para a cimeira da NATO em Washington e aprová-la durante a cimeira".

No âmbito de um encontro bilateral à margem do G7, a Ucrânia e o Japão assinaram um acordo de segurança que fornece a Kiev 4,2 mil milhões de euros este ano e apoio para a próxima década, disseram os líderes dos dois países. Este é o primeiro acordo que Kiev assina com um parceiro fora da NATO e prevê assistência em matéria de segurança e defesa, ajuda humanitária e ajuda nos esforços de reconstrução, juntamente com apoio em vários outros domínios, desde a segurança cibernética até ao combate às campanhas de desinformação russas.

Também os Estados Unidos comprometeram-se ontem a dar apoio de longo prazo à Ucrânia na forma de um acordo de segurança de dez anos assinado pelo presidente Joe Biden e Volodymyr Zelensky. "Hoje, os Estados Unidos estão a enviar um sinal poderoso do nosso forte apoio à Ucrânia, agora e no futuro", refere um comunicado dos EUA que acompanha o acordo de segurança.

Este acordo permite que Washington forneça a Kiev uma série de ajuda militar e treino durante a invasão da Rússia, com os EUA a prometer proteger o seu aliado "agora e no futuro". Embora o acordo vise comprometer as futuras administrações a também apoiarem a Ucrânia, Donald Trump poderá,

Meloni envolvida em polémica

A Itália estava ontem a tentar suavizar a declaração do G7 sobre o aborto, removendo uma referência a interrupções "seguras e legais", disseram fontes diplomáticas durante a abertura da cimeira. As supostas objeções da primeira-ministra de extrema-direita, Giorgia Meloni, à proteção dos direitos sexuais irritaram outros países do G7, acrescentaram as mesmas fontes, com o gabinete de Meloni a negar que o direito ao aborto tivesse sido eliminado do projeto de declaração final da cimeira, afirmando que negociações estavam em curso. Da parte dos EUA, uma fonte da Casa Branca sublinhou que Joe Biden "sentiu fortemente que precisávamos de ter pelo menos uma linguagem que fizesse referência ao que fizemos em Hiroxima [a anterior cimeira do G7] sobre a saúde das mulheres e os direitos reprodutivos". Desde 2021 que há "uma menção ao 'acesso seguro'" na declaração dos líderes do G7, mas "Meloni não o quer", acrescentou outra fonte.

em teoria, pôr-lhe termo se ganhar as presidenciais de novembro.

Confiante no apoio da França
De Bruxelas, as notícias foram menos positivas, com os aliados da Ucrânia na NATO a lutar para conseguir arranjar mais sistemas de defesa aérea necessários para Kiev, que implora há meses pelo envio de sete sistemas adicionais de mísseis Patriot para ajudar a conter os ataques de Moscovo.

Desde que a Ucrânia intensificou os seus apelos, a Alemanha ofereceu mais um sistema Patriot, enquanto a Itália prometeu uma unidade SAMP-T moderna. Os *media* norte-americanos informaram na quarta-feira que Washington iria enviar outra bateria Patriot, mas ontem o secretário da Defesa dos EUA, Lloyd Austin, recusou-se a confirmar essa informação. "O que posso dizer é que continuo a trabalhar nisso", disse Austin em Bruxelas, numa reunião dos ministros da Defesa da NATO.

Os Países Baixos estão a liderar um esforço para construir um sistema de mísseis Patriot a partir de diferentes componentes dos arsenais de vários países. "Chamamos-lhe o quebra-cabeça Patriot, o que significa que outros países estão agora a analisar o que podem fazer", adiantou a ministra da Defesa neerlandesa, Kajsa Ollongren, acrescentando que Haia prometeu fornecer um radar e dois lançadores para ajudar a criar um sistema completo. Da parte da Alemanha, o ministro Boris Pistorius foi categórico: "Já fornecemos três sistemas, o que significa um quarto da nossa capacidade. Portanto, não há espaço para fornecer ainda mais do que esses três. Agora cabe a outros parceiros fornecer sistemas". Já o secretário-geral da NATO falou da situação política em França, dizendo esperar que Paris continue a ser um membro-chave da aliança, mesmo que um governo de extrema-direita chegue ao poder após as legislativas antecipadas de dia 30. "Independentemente dos diferentes partidos eleitos e das diferentes maiorias nos parlamentos, sempre vimos que os aliados da NATO permaneceram comprometidos com a aliança porque isto é do interesse de segurança de cada um dos aliados", declarou Jens Stoltenberg na reunião dos ministros da Defesa da NATO.

À frente nas sondagens em França está o partido de extrema-direita Reunião Nacional (RN), acusado esta semana por Emmanuel Macron de ser "ambíguo" em relação à Rússia e pretender "deixar a NATO". A força de Marine Le Pen já defendeu a saída da estrutura de comando militar da NATO, mas não a saída da aliança. Mais recentemente, os líderes da RN sugeriram que não mudariam o estatuto da França na NATO enquanto a guerra na Ucrânia continuasse.

ana.meireles@dn.pt

'Sim' às reformas de Milei marcado por distúrbios

ARGENTINA Propostas económicas polémicas do presidente foram aprovadas pelo Senado, mas com algumas modificações.

TEXTO **ANA MEIRELES**

O pacote de reformas económicas do presidente argentino, Javier Milei, obteve ontem a aprovação do Senado, mas com modificações, enquanto polícia e manifestantes entravam em confronto violento fora do Congresso, com as autoridades a dispararem gás lacrimogéneo e canhões de água, havendo dezenas de feridos.

"Por esses argentinos que sofrem, que esperam, que não querem ver os seus filhos deixarem o país [...], o meu voto é afirmativo", declarou a líder do Senado e também vice-presidente do país, Victoria Villarruel, após o empate de 36-36 na votação geral do texto. Seguiu-se uma discussão ponto a ponto, tendo sido aprovados com modificações na madrugada de ontem. A medida agora segue para a Câmara dos Deputados para receber luz verde final.

A presidência argentina comemorou a "aprovação histórica" da lei de desregulamentação económica como a "reforma legislativa mais ambiciosa dos últimos 40 anos". De recordar que o partido de Javier Milei está em minoria em ambas as câmaras do Congresso – que o presidente já descreveu como sendo um "ninho de ratos" –, e a aprovação de ontem do Senado é o primeiro sucesso legislativo de Milei desde que chegou à Casa Rosada em dezembro.

O caminho deste projeto foi difícil – fracassou na primeira tentativa na Câmara dos Deputados e, para recuperá-lo, o Governo fez concessões até reduzir o seu conteúdo original de 600 artigos para cerca de um terço. Entre os atuais 238 artigos, foi aprovada a possibilidade de privatização de algumas empresas, mas as negociações deixaram a Aerolíneas Argentinas de fora, assim como uma reforma trabalhista que amplia o período de teste e flexibiliza o sistema de indemnizações para as demissões.

Também foi aprovado um polémico incentivo aos grandes investimentos, que oferece vantagens fiscais, aduaneiras e cambiais durante 30 anos a capitais estrangeiros que superem 200 milhões de dólares. Elon Musk, que participou numa videoconferência em que Milei apresentou sua teoria económica, encorajou os argentinos a "dar completo apoio ao presidente para levar adiante esta experiência porque, claramente, as políticas do passado não funcionaram".

> Sete pessoas foram hospitalizadas e dezenas de outras foram atendidas no local devido à inalação de fumo.

Durante a sessão do Senado, milhares de pessoas reuniram-se junto ao Congresso em protesto contra o pacote de reformas de Milei. A polícia repeliu com gás lacrimogéneo, tiros de balas de borracha e jatos de água um grupo que tentou ultrapassar as barreiras que isolavam o Congresso. Os manifestantes responderam atirando pedras contra os agentes da polícia, o que gerou uma batalha campal e deixou dois carros incendiados.

Sete pessoas, incluindo cinco deputados da oposição, foram hospitalizadas e dezenas foram atendidas no local devido à inalação de fumo. Um porta-voz do Ministério da Segurança garantiu à AFP que pelo menos 10 pessoas foram detidas e nove agentes ficaram feridos. **COM AGÊNCIAS**

LUIS ROBAYO / AFP

A zona junto ao Congresso tornou-se num campo de batalha durante a votação.

BREVES

Hungria condenada a pagar 200 M€

O Tribunal de Justiça da União Europeia condenou ontem a Hungria a pagar uma multa de 200 milhões de euros e a uma sanção de um milhão de euros por cada dia de atraso por incumprimento da política de asilo. O acórdão avalia que a Hungria evita deliberadamente aplicar a política comum da UE, "o que constitui uma ameaça importante para a unidade do direito da União" e, por outro lado, afeta gravemente o princípio da solidariedade e da partilha equitativa de responsabilidades entre os Estados-membros". O primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, considerou "escandalosa e inaceitável" a condenação imposta pelo Tribunal de Justiça da União Europeia, referindo que "parece que os migrantes ilegais são mais importantes para os burocratas de Bruxelas do que os seus próprios cidadãos europeus".

Israel promete responder ao Hezbollah

O movimento libanês Hezbollah informou ontem que lançou uma nova onda de *rockets* e drones contra posições do Exército israelita, na sequência da morte de um alto comandante num bombardeamento de Telavive. Um dos alvos incluía uma base israelita que, segundo o Hezbollah, abrigava um quartel-general da inteligência "responsável pelos assassinatos". Esta foi a maior onda de projéteis lançada simultaneamente pelo Hezbollah desde que começaram as trocas de disparos quase diárias na fronteira com Israel, após a eclosão da guerra em Gaza. O Exército israelita informou que "cerca de 40 projéteis foram lançados em direção à Galileia e à região dos Montes Golã" e afirmou que a maioria foi intercetada, mas que outros causaram incêndios.
Telavive prometeu responder com força aos ataques do Hezbollah.

Mircea Pascaluta

“O principal objetivo da Moldova é tornar-se membro da UE até 2030”

ESTRATÉGIA Pequeno país encravado entre a Roménia e a Ucrânia, a antiga república soviética da Moldova aposta tudo na ligação ao Ocidente para escapar à influência russa, e isso passa pela integração europeia, mas também por laços com os Estados Unidos. O DN conversou com Mircea Pascaluta, secretário de Estado das Infraestruturas moldavo, à margem da conferência sobre o aeroporto de Chisinau organizada pela Aviation-Event.

ENTREVISTA **LEONÍDIO PAULO FERREIRA,** EM CHISINAU

Quão importante é o estatuto de candidato à União Europeia para a Moldova?
É a estratégia nacional mais importante e agradeço a abertura dos parceiros europeus à candidatura do nosso país. A nível interno, a nível político, mas também a todos os outros níveis, estamos a trabalhar arduamente para nos tornarmos membros da União Europeia. O nosso principal objetivo é tornarmo-nos membros da UE até 2030. Temos agora este estatuto de candidato e espero sinceramente que dentro de algum tempo se abram as negociações e comecemos a avançar juntos muito, muito rapidamente nas reformas necessárias, também no desenvolvimento da nossa economia, e, claro, dos transportes. Portanto, contamos com o forte apoio dos nossos parceiros europeus para nos desenvolvermos juntamente com eles.

A experiência bem-sucedida da Roménia na União Europeia desde 2007, sendo um país muito próximo em termos de língua e de cultura, foi decisiva para fortalecer o espírito europeísta na Moldova?
Sim. Muitos dos nossos cidadãos têm cidadania romena, e muitos outros estão no estrangeiro, vivem em vários países da União Europeia, e sabem bem o que representa ser um Estado-membro. Ao mesmo tempo, a Roménia é um parceiro estratégico e um bom amigo. Temos a mesma língua, temos a mesma história, a mesma cultura, e agora estão a ajudar-nos muito nesta candidatura. Fornecem muita informação, fornecem muita assistência técnica, porque é uma grande facilidade termos a mesma língua, especialmente no processo de transposição dos regulamentos da UE, algo muito desafiador neste momento. Temos a oportunidade de aprender com as melhores práticas dos romenos e também com as fases erradas que tiveram. Estão a ajudar-nos a superar todos esses desafios e a avançar muito, muito rápido. Temos o seu apoio também em todos os fóruns políticos, no Parlamento Europeu, no Conselho Europeu, na Comissão Europeia, e no domínio dos Transportes, a comissária Adina V lean, que é da Roménia, ajudou muito.

Participa numa conferência internacional sobre o futuro do aeroporto de Chisinau. Qual a importância do aeroporto, qual a importância da infraestrutura em geral, para o desenvolvimento da Moldova?
Todos os principais destinos são na UE, a grande maioria dos voos é para a UE, e isso mostra não só a força da nossa ligação como realça o aeroporto de Chisinau ser a forma mais rápida de termos contacto direto com a União Europeia, com as cidades europeias. Temos uma diáspora muito grande, pois mais de um milhão dos nossos cidadãos trabalha no estrangeiro, a maioria deles na UE. Eles utilizam o nosso aeroporto, por isso, para nós, parte da nossa estratégia neste processo de integração na UE é ter ligações diretas, voos diretos com o máximo de cidades europeias. Assim, para nós é muito importante ter uma infraestrutura adequada e ter rotas de voo para garantir que todos os nossos cidadãos possam usar o nosso aeroporto para visitar os seus familiares na UE. Também os da nossa diáspora, para virem cá. E na verdade o avião é já um dos principais meios de transporte utilizados pela nossa diáspora quando tem férias e vem visitar o país. E através destas ligações aéreas, os nossos cidadãos sentem o que é a UE. Têm a possibilidade de, em poucas horas, estar nos mais diferentes países da UE e ver a sua cultura e o seu desenvolvimento ao mesmo tempo. Por seu lado, a nossa diáspora pode trazer a cultura europeia, divulgar a experiência europeia aqui no país.

> *“A visita do secretário Blinken a Chisinau foi um sinal claro de que não estamos sozinhos e que na Moldova contamos com o apoio da UE e dos Estados Unidos.”*

A Moldova, ao modernizar o aeroporto de Chisinau, pretende atrair também o turismo?
Claro. Estamos agora a focar-nos na diáspora, porque há uma procura muito grande, mas paralelamente estamos a trabalhar, quando estamos a discutir com as transportadoras aéreas, para trazer a componente turística, porque é muito importante para o futuro da economia. Somos um país pequeno, mas lindo. Temos vinho muito bom, e para nós é muito importante promover isso.

O vinho é a principal estratégia para atrair o turismo?
Na verdade sim, porque temos muitas adegas, muitos produtores, que têm vinhos muito bons. E também temos paisagens muito bonitas e lugares lindos para visitar, para visitas curtas, para uma pequena pausa.

Como está a guerra na Ucrânia, mesmo aqui ao lado, a afetar a Moldova?
Infelizmente, a guerra na Ucrânia afetou-nos muito, especialmente na infraestrutura de transportes. Para nós foi muito desafiante e continua a ser muito desafiante utilizar as nossas infraestruturas, porque quando a guerra começou, tentámos ajudar os nossos amigos ucranianos e garantimos o trânsito dos refugiados, por isso ajudámos muito. Centenas de milhares dos ucranianos transitam pelo nosso país. Neste momento, penso que temos mais de 80 000 ucranianos a viver na Moldova. E foi um grande impacto logo em 2022, porque concentrámos e reorientámos grande parte do nosso orçamento para ajudar os cidadãos ucranianos. Ao mesmo tempo, asseguràmos e disponibilizámos e damos autorização para o trânsito de mercadorias ucranianas através da nossa infraestrutura, das nossas estradas, dos nossos caminhos de ferro. E estamos a investir muito nos caminhos de ferro para garantir que utilizarão os nossos caminhos de ferro para o trânsito de mercadorias da Ucrânia para a UE. A mesma coisa nas estradas. E na aviação, como mencionei, temos milhares de ucranianos que utilizam o aeroporto de Chisinau como o principal. Então, existe um grande impacto financeiro, e estamos a tentar investir para manter a nossa infraestrutura adequada para esse processo. E aqui contamos com o apoio da União Europeia, porque é um grande desafio para nós. O nosso orçamento é limitado, obviamente não estávamos preparados para esta guerra.

Em termos da relação com a Rússia, a guerra na Ucrânia foi decisiva para a Moldova apostar na integração na União Europeia e sair da esfera de influência russa?
Não podemos ter boas relações com um Estado que faz guerra e mata pessoas na Ucrânia. Somos muito francos e a nossa posição é muito forte, vamos para a UE. Não somos contra o povo da Rússia, mas somos contra os criminosos que estão no governo e fazem esta guerra na Ucrânia.

Como é que a situação separatista na Transnístria, região pró-russa, afeta as perspetivas moldovas de integrar a União Europeia?
Na verdade, a Transnístria beneficia do nosso processo de integração na UE. Muitos parceiros privados da Transnístria estão a trabalhar com o mercado da UE. E para a UE será a mesma coisa que Chipre no alargamento de 2004. Portanto, precisamos de nos unir para trabalharmos para que essa região se torne uma região integrada do nosso país com um processo democrático.

A visita recente a Chisinau do secretário de Estado americano Antony Blinken também é importante, mostrando não só o apoio à Moldova por parte da União Europeia, mas também dos Estados Unidos?
Claro. Os Estados Unidos são um parceiro estratégico para nós, especialmente nestes momentos geopolíticos desafiantes. Também no domínio dos transportes, pois temos uma cooperação muito boa com os americanos. Eles fornecem muita assistência técnica e também estamos a discutir envolvê-los em projetos concretos de infraestrutura. Portanto, a visita do secretário Blinken a Chisinau foi um sinal claro de que não estamos sozinhos e que na Moldova contamos com o apoio da UE e dos Estados Unidos.

O DN viajou a convite da Aviation-Event

Opinião
Samir Nazareth

Os indianos votaram contra quê?

O Hindutva, ideologia de direita da Índia que suporta o Partido Bharatiya Janata (BJP), está ansioso por anular Jawaharlal Nehru, um combatente pela liberdade, autor, visionário e o primeiro primeiro-ministro da Índia. Ele venceu três eleições gerais consecutivas. Com Narendra Modi a ser empossado como primeiro-ministro da Índia pela terceira vez, o BJP afirma que Modi igualou o recorde de Nehru. Isto está longe de ser verdade. Nehru, como primeiro-ministro, chefiou um Governo com maioria absoluta no Parlamento. Nas eleições gerais de 2024, o BJP de Narendra Modi não conseguiu sequer obter uma maioria simples de 272 lugares. O seu número de 240 deputados é inferior ao de 303 que teve nas últimas eleições. Esta é uma vitória vazia e de Pirro porque Narendra Modi lidera agora um Governo que será apoiado pelos seus parceiros e aliados da coligação. Os principais aliados e o BJP opuseram-se veementemente no passado. Agora o BJP terá de partilhar importantes pastas ministeriais com estes parceiros políticos que são conhecidos por serem oportunistas. O que é pior ainda é que Modi, que sempre teve os holofotes sobre si mesmo, terá de os dividir com eles.

O BJP foi às eleições com os *slogans* de campanha *Modi ki Guarantee* (Garantia de Modi) e A*bb ki bar 400 paar* (desta vez mais de 400). No entanto, parece que os eleitores não ficaram impressionados com a promessa da garantia de Modi e, portanto, não cumpriram o desejo do BJP de vir a ter mais de 400 deputados. O descontentamento foi tal que o círculo eleitoral onde está localizado Ayodhya – a cidade onde Shri Rama nasceu e onde o BJP construiu recentemente um templo – elegeu um candidato de outro partido. Mesmo no seu círculo eleitoral, Modi venceu por uma margem muito inferior à que tinha ganho em 2019. Numa reunião pós-eleitoral, Modi cumprimentou os seus apoiantes com "*Jai Jagannath*" e não com o habitual "*Jai Shri Rama*" que se tornou um slogan do Hindutva. Muitos interpretaram esta mudança como um sinal da profunda deceção de Modi.

Os apoiantes do BJP salientam que a aliança da oposição – ÍNDIA – com 234 deputados ganhou menos lugares do que os 240 do BJP. Não é mencionado que a aliança estava a lutar nestas eleições com as mãos atadas atrás das costas. A comunicação social apoiou o BJP; a oposição foi perseguida pelas autoridades e as suas contas bancárias foram bloqueadas; o BJP tinha muito mais dinheiro para gastar do que a oposição junta, e a Comissão Eleitoral da Índia alegadamente inclinava-se a favor do BJP. Os 234 deputados alcançados pela aliança que inclui os 99 do Congresso-I, que conquistou apenas 46 lugares nas últimas eleições, são verdadeiramente notáveis.

Narendra Modi e o seu número dois, Amit Shah, tinham a certeza de uma vitória eleitoral estrondosa. Em entrevistas, enquanto ainda estavam no Governo, aconselharam os investidores a comprar ações antes de 4 de junho – o dia da contagem dos votos. Afirmaram que a sua vitória a 4 de Junho seria tal que os mercados bolsistas subiriam acentuadamente. Até as sondagens à saída previam uma vitória retumbante do BJP. Para grande desgosto deles, o mercado de ações caiu drasticamente. Indianos que compraram ações acreditando em Modi e Shah perderam dinheiro.

Os apoiantes do BJP e da sua filosofia Hindutva culpam os cidadãos hindus e muçulmanos pelo desastre do BJP. No entanto, esta mudança tectónica na votação foi um voto contra o seguinte:

1. *Aumento do orgulho nacional e do reconhecimento internacional que não acaba com a fome nem proporciona emprego* – a Índia tem uma elevada percentagem de desemprego juvenil, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O país lidera a lista de cortes de internet pelo sexto ano consecutivo. Houve aumento de crimes contra mulheres. A Índia tem a terceira maior percentagem de crianças sem alimentação. A inflação alimentar está a aumentar, tal como a dívida das famílias. A poupança das famílias está a diminuir e a desigualdade de riqueza e de rendimento está a aumentar. A votação foi uma exigência de respeito socioeconómico.

2. *Os dividendos da divisão* – a retórica antiminoritária do BJP, que também se traduz na política governamental, não só é contra o espírito da Constituição, mas também destrói o tecido social do país. Sim, a Índia é propensa a todas as formas de intolerância, mas esta nunca tinha sido uma política governamental, uma identidade de partido político e vocalizada por todos, desde Narendra Modi aos apoiantes do BJP e do Hindutva. A divisão daqueles que afirmavam representar todos os cidadãos e prometiam proteger a Constituição era perturbadora porque muitos indianos sentiam que não tinham ninguém para os proteger. A votação foi um ato de autopreservação.

3. *A teatralidade a substituir a responsabilidade* – a Índia testemunhou a mudança de forma de Modi. No início da sua carreira política nacional, ele afirmou ter sido um provocador. Mais tarde, ele tornou-se o *chowkidar* (cuidador) de todos. Recentemente, isso veio à tona quando ele alegou que não nasceu biologicamente. Existe uma enorme indústria de construção de imagens de Modi que produz o que eles acreditam serem imagens e histórias positivas dele. No passado, isso traduziu-se na sua fotografia a aparecer em tudo, desde certificados covid a sacos de cereais grátis para os pobres, até recentemente ele a substituir os sacerdotes hindus na consagração do Shri Ram Mandir em Ayodhya. Imagens dele a ser coberto de flores lembravam a receção dispensada aos reis de outrora, quando os súbditos não tinham voz. As pessoas acabaram por perceber que a teatralidade que criou esta personalidade grandiosa eram tentativas de distrair o país da responsabilização sobre questões nacionais que vão desde a desmonetização até ao tratamento da pandemia, aos protestos dos agricultores, aos tumultos em Manipur, ao desemprego e à divisão. Esta votação foi uma exigência de responsabilização e contra o circo.

4. *A comunicação social tornada fantoche do BJP* – A comunicação social, especialmente a eletrónica, proporcionou um espaço seguro para o funcionamento do BJP. Este espaço seguro foi criado através da transmissão do que o Governo lhes transmitia e da produção de histórias que reforçaram a imagem de Modi. Além disso, os meios de comunicação social criticaram a oposição ou ignoraram-na na sua cobertura noticiosa. Isto continuou durante os últimos dez anos e atingiu o pico durante estas eleições gerais. No entanto, os cidadãos perceberam o vazio daquilo que os meios de comunicação social retratavam quando começaram a enfrentar o peso do regime de Modi e da sua ideologia Hindutva. Isso incluiu a demolição das suas casas, o desemprego e o aumento de preços. Esta votação foi contra os fantoches da comunicação social e um voto a favor de uma imprensa independente.

Os eleitores diminuíram a aura de Narendra Modi. Será que aqueles que não conseguem ou não querem trabalhar de forma independente devido à longa sombra lançada por Modi farão agora uso da liberdade proporcionada pelos indianos?

Porém, nem tudo está perdido para o BJP. Aumentou a sua parcela de votos no sul. Isto deveria ser motivo de preocupação para a oposição. O BJP continua a ser o partido mais rico. O BJP não abandonará o Ministério do Interior, pois desejará manter os seus aliados e membros da coligação sob controlo e silenciar a oposição usando as várias agências de investigação contra eles.

Os eleitores diminuíram a aura de Narendra Modi. Será que aqueles que não conseguem ou não querem trabalhar de forma independente devido à longa sombra lançada por Modi farão agora uso da liberdade proporcionada pelos indianos? Irão promover e proteger esta democracia que os eleitores desejam?

Autor indiano, escreve habitualmente sobre questões socioeconómicas e ambientais

Opinião
Raúl M. Braga Pires

Líbia 2024 – eleições à vista!

Há dez anos sem eleições, esta tem sido a grande luta da UNSMIL, a Missão de Apoio das Nações Unidas, que desde 2011 consegue fazer os mínimos, ao manter o caos em contacto com o resto do mundo!

Com o país partido em três (Tripolitânia, Cirenaica e Fezzan) e cada uma destas grandes regiões "a fugirem uma da outra" e pulverizadas em etnias transformadas em milícias, mais dois governos/parlamentos (Trípoli-Governo do Acordo Nacional e Benghazi-Congresso Geral Nacional), tem-se provado praticamente impossível organizar eleições presidenciais e legislativas. Tem havido inclusivamente governos a tomarem posse exclusivamente para organizarem eleições! Por isso mesmo, para já, a solução é apostar na organização de eleições municipais, com o anúncio do Alto Comissariado para as Eleições, que iniciou a 12 último o registo dos cadernos eleitorais em 60 municípios, de um total de 106. Até 23 do corrente, o procedimento será este, seguido da emissão do Cartão de Eleitor e distribuição dos mesmos. Não há ainda data fixada para a realização destas autárquicas, mas projectam-se para uma das duas últimas semanas de Agosto.

Leitura
Mais do que uma "correcção de tiro" na versão líbia do "quem não tem cão caça com gato", a realização destas eleições trata-se de uma inevitabilidade de todas as partes e mais uma!

"Todas as partes", equivale ao Governo do Acordo Nacional e à UNSMIL, com mandato a terminar em Outubro próximo, finalmente conseguirem apresentar trabalho! "E mais uma", é o Congresso Geral Nacional, o "Governo de Benghazi" a fazer o "dois em um" em que trabalha desde 2011. Sim, a Cirenaica, a província Leste da Líbia sempre forçou um plano autonomista, desde o fim do regime Kadhafi. Como tal, organizou de forma totalmente independente eleições locais, logo em 2012. Estas, de Agosto de 2024, a realizarem-se, são mais um "tijolo na parede cirenaica", que se levanta por uma Líbia Federal. A UNSMIL deverá, aliás, ser a primeira a advogar este inevitável, após duas décadas de não avanços e de uma crescente pulverização dos centros de decisão no país.

A Líbia "procura o seu Kadhafi unificador", enquanto a comunidade internacional procura uma "unificação onusiana" sob padrões estranhos para quem viveu 40 anos sob uma lógica de organização social e política num esquema de democracia popular, com os comités de base a elegerem comités superiores, numa lógica soviete à medida que a pirâmide social ia subindo e afunilando, até chegar ao omnipresente e omnisciente ditador! Estes comités, esta eleição popular desde o "bufo do bairro" ao director dos "CTT líbios", entroncam na tradição amazigh das comunidades do Grande Sahara e no resgate de memória em que estão empenhados, na reconstituição, precisamente, de um espaço confederacional organizado nas comunidades locais e isento de passaportes, enquanto a livre circulação impera(rá) do Atlas ao Vale dos Reis, de Trípoli a Agadèz. Uma utopia chamada Tamazgha!

Simbólico, inevitável e previsivelmente competitivo, este processo prevê agora naturais disputas por lideranças, lugares elegíveis, "fronteiras" municipais, financiamento e aparato securitário. O primeiro semestre líbio, termina assim com uma boa notícia e a realização de evento político que poderá vincar ainda mais uma solução federal para uma Líbia maioritariamente amazigh (berbere), marcadamente nómada e de maioria muçulmana não praticante, que neste caso produziu "líbios à solta" e com uma utopia própria!

A Líbia "procura o seu Kadhafi unificador", enquanto a comunidade internacional procura uma "unificação onusiana".

Politólogo/arabista www.maghreb-machrek.pt
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Opinião
Victor Ângelo

Moderação política em França é essencial para a estabilidade da UE

De um modo geral, os resultados das eleições para o Parlamento Europeu mostraram que uma boa parte dos eleitores vota, de modo consistente, num espectro político que se situa entre o centro-direita e o centro-esquerda. Mesmo se se considerar que o pendão conservador tem agora mais peso que o social-democrata, o facto é que a maioria dos cidadãos sabe que o bom senso e a moderação são pilares fundamentais da democracia europeia.

Os votos nos partidos dos extremos são, em grande parte, manifestações de profundo descontentamento social. A que se juntam, cavalgando na onda, algumas expressões de xenofobia. Oportunistas políticos, bem como certos fantasistas de uma ou outra causa, aprenderam a tirar partido dessas situações de insatisfação. Conseguem, assim, mobilizar uma parte do eleitorado, maior ou menor, segundo as dificuldades que cada país ou região atravessam.

O voto de protesto é, todavia, no espaço europeu, relativamente volátil. Sobretudo, ao nível da esquerda extrema, que defende modelos económicos que são habitualmente acusados de irrealismo e de porem em causa a nossa capacidade de competição com as grandes economias mundiais. Numa boa parte dos casos, os intelectuais esquerdistas discutem em círculo fechado ou aproveitam os seus contactos elitistas para ganhar acesso à comunicação social, com audiências proporcionais ao radicalismo e à excentricidade das suas propostas.

Nestas eleições, a França foi a grande e preocupante exceção. O partido ultradireitista de Marine Le Pen, o Rassemblement National (RN), ficou em primeiro lugar em 80% dos círculos eleitorais. Isto deu-lhe 31,37% dos votos, mais do dobro do segundo classificado, a coligação em torno do partido do presidente Macron, que obteve 14,6% dos resultados. O outro movimento aparentado ao RN, chamado Reconquête, com a sobrinha de Marine Le Pen como cabeça de lista, conseguiu 5,47% dos votos. Estes dois partidos, mais os outros extremistas de direita e de esquerda, conseguiram o apoio de cerca de metade do eleitorado. Um dos países mais influentes da UE mostrou nas urnas estar fortemente radicalizado, com um xadrez partidário hostil a políticas europeias de primeira ordem.

Macron não podia deixar de ver os perigos que a nova realidade acabaria por trazer para a governabilidade da França e para a coesão europeia. Por isso, dissolveu a Assembleia Nacional e convocou eleições gerais, que terão lugar a 30 de junho e a 7 de julho, nos casos em que uma segunda volta seja necessária. A decisão, tomada logo que foram conhecidos os resultados, revela claramente a complexidade e o impasse em que encontra a política francesa.

O período de campanha é curto, mas não será isso que irá prejudicar os extremistas, em especial o RN. Em muitos casos, e como ficou claro no domingo passado, os candidatos do RN ganharão o direito à segunda volta. No contexto atual da França – e em particular, tendo em conta a hostilidade a Macron de boa parte da população – muitos desses candidatos poderão ser eleitos deputados. Daqui poderá resultar um desassossego político inquietante: Macron como Presidente e Jordan Bardella, o candidato do RN, como primeiro-ministro.

A vida política francesa entrará, se isso acontecer, numa fase de conflito permanente. E o papel de Macron na cena europeia ficará bastante comprometido. Mesmo tendo em conta que a política externa e a defesa são áreas da competência do presidente. O RN foi no passado financiado graças à intervenção de Vladimir Putin junto de uma instituição financeira moscovita. E continua muito próximo da visão política de Putin. Isso terá um impacto incalculável no relacionamento da UE com a Ucrânia e na maneira como a França será vista no momento da partilha de informações confidenciais no seio da NATO.

Estamos assim mais próximos de uma tempestade perfeita na Europa a que pertencemos. Perante uma perspetiva tão complicada, a liderança que irá tomar conta das principais instituições europeias terá de mostrar o que vale. Ou seja, deverá revelar uma enorme capacidade de mobilização dos dirigentes nacionais que compreendem o valor da defesa e do reforço de uma Europa unida, solidária e mais integrada.

Conselheiro em segurança internacional.
Ex-secretário-geral-adjunto da ONU

Ibra anuncia Paulo Fonseca para treinar um Milan de futebol ofensivo

ITÁLIA No primeiro ato oficial como diretor dos *rossoneri*, Ibrahimovic anunciou o português como líder de uma equipa que quer voltar aos dias de glória. "Queremos troféus", avisou o sueco.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Zlatan Ibrahimovic teve ontem o primeiro ato oficial como diretor do AC Milan para anunciar a contratação de Paulo Fonseca como treinador para as próximas três temporadas. De fato escuro, bem ao seu estilo, o antigo avançado sueco surgiu na sala de imprensa de Milanello, centro de treinos dos *rossoneri*, para explicar a escolha no técnico português de 51 anos, que está assim de volta a Itália, depois de ter comandado a AS Roma em 2019/20 e 2021/22. "Foi escolhido pela sua identidade ofensiva. Conversamos, discutimos e no final escolhemos Fonseca em vez de Lopetegui", justificou, de forma clara e direta, admitindo que "havia vários nomes em cima da mesa".

O novo diretor do Milan acrescentou ainda que "após cinco anos" com Stefano Pioli no comando da equipa, o objetivo era "dar aos jogadores algo novo". "Estudámos como Paulo Fonseca treina e como prepara os jogos. E como queremos algo diferente, consideramos que ele é o homem certo", assumiu. A apresentação formal de Paulo Fonseca como primeiro português a orientar o AC Milan ainda não está marcada, mas, através das redes sociais, o técnico publicou uma mensagem, na qual disse ser "uma honra, um orgulho, uma responsabilidade".

Outras das razões tidas como fundamentais para a escolha foi explicada de forma clara: "Fonseca convenceu-me porque é ambicioso." Por outro lado, Ibrahimovic garantiu que o italiano António Conte nunca esteve nos seus planos. "Com todo o respeito, não era o tipo de treinador que estávamos à procura", disse Ibrahimovic, ao mesmo tempo que assumiu estar ainda a "a aprender" a desempenhar as suas novas funções, acrescentando que ainda não tinha falado enquanto diretor porque "não tinha nada para dizer".

Ao ser escolhido por uma figura do futebol como Zlatan Ibrahimovic, Paulo Fonseca enfrenta provavelmente o maior desafio da sua carreira, pois tem a responsabilidade de colocar o AC Milan a jogar um futebol ofensivo e que convença os adeptos que, de acordo com a imprensa italiana, desconfiam da capacidade do treinador português para assumir o cargo.

Após ter dominado o futebol italiano e até europeu no final do século passado, o Milan tem atravessado períodos de grande instabilidade, com mudança de proprietários e resultados pouco convincentes, que se traduziram apenas em três títulos de campeão italiano neste século alcançados por Carlo Ancelotti em 2003/04, Massimiliano Allegri em 2010/11 e Stefano Pioli em 2021/22. Melhor esteve na Liga dos Campeões que venceu por duas vezes com Ancelotti (2003/04 e 2007/08).

Após duas épocas sem qualquer troféu, Fonseca será agora responsável por fazer regressar o gigante de Milão aos êxitos. E o recado foi dado por Ibra: "De 2011 a 2023 houve um período em que o Milan não era o Milan, agora queremos troféus. Temos de jogar todos os anos para vencer e quem não tiver esses objetivos não terá espaço."

> Paulo Fonseca, de 51 anos, vai orientar o AC Milan nas próximas três temporadas e vai procurar repetir os feitos de Mourinho ao serviço do eterno rival, Inter Milão.

Mourinho foi o último estrangeiro campeão

Paulo Fonseca tornou-se em 2019 no terceiro treinador português a orientar um clube da Série A italiana, depois de José Mourinho e Paulo Sousa. Na altura assumiu o comando técnico da AS Roma, ao serviço da qual conseguiu um 5.º e um 7.º lugar, tendo, nas provas da UEFA, chegado às meias-finais da Liga Europa. Tendo em conta as expectativas, o trabalho de Paulo Fonseca no clube da capital italiana foi semelhante ao de outros técnicos em termos de resultados.

Só que agora terá, ao que tudo indica, armas para voltar a lutar pelo título nacional, à semelhança do que conseguiu na Ucrânia, quando orientou o Shakhtar Donetsk, onde foi campeão nas três épocas que ali trabalhou. Só que em Itália não é fácil um estrangeiro ganhar a Série A e a prova disso é que Mourinho foi o último a ser campeão, pelo Inter Milão, nas épocas 2008/09 e 2009/10. Depois dele só italianos venceram. E antes do *Special One* é preciso recuar a 1999/2000 para encontrar outro não italiano campeão: o sueco Sven-Göran Eriksson, pela Lazio.

E a prova de como a Série A é um campeonato complicado para treinadores estrangeiros é o facto de, no regresso pela porta da AS Roma, Mourinho não ter conseguido melhor do que um 6.º lugar nas duas épocas em que começou e acabou, uma vez que à terceira temporada acabou por ser despedido.

Já Paulo Sousa não teve hipótese de lutar por títulos, pois esteve duas épocas na Fiorentina, onde alcançou um 5.º e um 8.º lugar em 2015/16 e 2016/17, respetivamente, tendo salvo a Salernitana da descida de divisão em 2022/23, acabando por ser despedido no início da época passada. Resta a Fonseca tentar no Milan seguir as mesmas pisadas de Mourinho naquela cidade, quando esteve ao serviço do Inter e levou o clube a dois *scudettos* e a uma Liga dos Campeões.

carlos.nogueira@dn.pt

LOIC VENANCE / AFP

Após duas épocas a orientar o Lille, Paulo Fonseca regressa a Itália para assumir um enorme desafio.

BREVES

Canoagem. Pimenta nas finais do Europeu

O canoísta Fernando Pimenta qualificou-se ontem para as finais de K1 1000 e 500 metros dos Europeus da Hungria, ao vencer as eliminatórias realizadas na pista de Szeged. Com apenas uma vaga a dar acesso imediato à regata das medalhas, Pimenta superiorizou-se nos 1000 metros, em 3.32,678 minutos. Nos 500, reagiu a um forte início de dois opositores para vencer em 1.39,725 minutos. "O nível competitivo está muito alto e tenho é de me focar nas minhas ações, no que controlo, que são o meu caiaque e a pagaiada para dar bom espetáculo e tirar bons indicadores", disse o canoísta do Benfica, que foi um dos portugueses a garantir presença nas finais, tal como Pedro Casinha em K1 200 metros, Iago Bebiano e Kevin Santos em K2 200, e ainda Norberto Mourão, na classe adaptada de VL2.

Sporting faz estágio no Algarve

O Sporting vai voltar a fazer o estágio de pré-temporada no Algarve entre os dias 13 e 24 de julho, período em que tem agendados dois jogos particulares com os belgas do Union Saint-Gilloise e com os espanhóis do Sevilha. O vice-campeão belga e vencedor da Taça da Bélgica vai disputar o acesso à Liga dos Campeões e será o primeiro teste a 17 de julho, enquanto o embate com o Sevilha será no dia 23, com ambas as partidas agendadas para o Estádio do Algarve. O regresso ao trabalho do campeão nacional, que continuará a ser orientado por Rúben Amorim, está previsto para o dia 1 de julho. O treinador que vai iniciar a quinta época ao serviço dos leões terá como primeiro compromisso oficial a Supertaça com o FC Porto, agendada para 3 de agosto no Estádio Municipal de Aveiro.

Scorpions e Ed Sheeran são os cabeças de cartaz deste fim de semana.

Rock in Rio aos 20 anos: novo cenário mas a mesma festa de música e entretenimento

MÚSICA O evento, que veio pela primeira vez para Portugal em 2004, passa este ano da Bela Vista para o Parque Tejo. Começa amanhã, prolonga-se nos dias 16, 22 e 23 de junho. A programação conta com Scorpions, Ed Sheeran, uma roda gigante e experiências imersivas.

TEXTO **MARIANA DE MELO GONÇALVES**

A contagem decrescente está a chegar ao fim. O Rock in Rio vai abrir portas no Parque Tejo em Lisboa amanhã às 14h00 para dar início ao primeiro fim de semana do evento. Esta é a 10.ª edição em Portugal, onde o festival chegou em 2004, celebrando assim os 20 anos no nosso país.

Amanhã, o Palco Mundo vai abrir às 16h00 com a atuação dos Xutos & Pontapés, a banda portuguesa que tem estado presente desde a primeira edição do evento e já se tornou um *ex-líbris* do Rock in Rio. A Tim e companhia vai este ano juntar-se a Orquestra Filarmónica Portuguesa. No mesmo palco seguem-se os Extreme, que irão apresentar o seu novo disco *Six*, e depois Evanescence, que pisam pela terceira vez o palco do Rock in Rio. A última atuação da noite fica a cargo dos Scorpions.

No Palco Galp, uma das surpresas da noite será o grupo Europe que irá tocar um dos seus maiores êxitos, *The Final Countdown*. Também irá atuar neste palco Hybrid Theory, a banda tributo portuguesa aos Linkin Park.

No domingo, o primeiro artista a pisar o Palco Mundo é Fernando Daniel, uma estreia neste palco. Depois o brasileiro Jão e segue-se a atuação do britânico Calum Scott. Para terminar o dia, Ed Sheeran regressa ao festival dez anos depois.

No Palco Galp, entre os vários nomes, destaque para Lukas Graham, pela primeira vez em Portugal.

No fim de semana seguinte, nos dias 22 e 23 de junho, o cartaz conta com nomes como The Jonas Brothers, Macklemore, Camila Cabello, Doja Cat e Ne-Yo.

> O festival vai ter mais 39 pontos de alimentação e bebida, cinco pontos de café e 12 bares no recinto. A zona de restauração do festival inclui opções vegetarianas, vegans e sem glúten.

Para além da música

Mas não é só de música que se faz o Rock in Rio, à festa junta-se o entretenimento. Este ano, os festivaleiros voltam a poder usufruir de várias atividades, desta vez espalhadas pelo novo recinto. A Roda Gigante pisca-pisca está de volta e contará com 24 cabines e cinco temas sobre os 20 anos do evento, dedicando-se concretamente ao Palco Mundo, a todos os artistas que passaram pelo festival, aos Rolling Stones e à cantora e compositora Amy Winehouse.

O Chef's Garden está também de regresso com um restaurante *pop-up* que inclui pratos mais tradicionais da gastronomia portuguesa, confecionados pelo *chef* André Matos. Os restaurantes KAU, Hangus, Hoy, Afonso dos Leitões, Caixa Mar e Cachorro à Portuguesa também vão estar presentes nesta área. Para além desta zona, existem mais 39 pontos de alimentação e bebida, cinco pontos de café e 12 bares no recinto. A zona de restauração do festival inclui opções vegetarianas, vegans e sem glúten.

Este ano a Rock Street ganha uma nova cor e passa a ter um local para atividades de diferentes marcas. Ao contrário das edições anteriores, onde era um palco para artistas internacionais

Um dos novos espaços do festival é a Rota 85, onde vão estar presentes variadas cenografias que contam a história do Rock in Rio, como a sapatilha gigante. Neste espaço haverá ainda a Somersby Cupido House que contará com dois *impersonators* de Amy Winehouse e Elvis Presley que vão estar a "casar" os festivaleiros e vai funcionar das 13h00 à 00h00. Aqui, haverá ainda um pequeno palco, onde estudantes de música irão atuar.

A outra novidade é o espaço

ALL Experience, criado pelos jovens que fazem parte da organização do evento. Nesta zona, os festivaleiros terão acesso a um espaço *lounge* e uma experiência imersiva de cerca de três minutos com conteúdos audiovisuais baseados em oito pilares fundamentais escolhidos pelos jovens do Rock in Rio, como paz, clima ou direitos humanos. Depois das experiências, os visitantes podem receber uma pulseira com os oito pilares. E podem antecipadamente participar num questionário *online* no *site* do Rock in Rio para também receber uma pulseira que pode ser levantada nos dias do evento.

Na zona ESC Online Sports Bar, pode-se comer, beber, jogar matraquilhos ou *beer bong*.

Há ainda um palco que será dedicado exclusivamente a conteúdos digitais, o Super Bock Digital Stage. Neste espaço, vão marcar presença criadores de conteúdo das redes sociais desde o TikTok ao YouTube. Este espaço terá também o Not So Secret Backstage, onde os criadores de conteúdos estarão a gravar vídeos e tirar fotografias para os seus seguidores. Outra das atrações que vai estar de volta é o conhecido Slide Pepsi que passa pelo público do Palco Mundo com 15 metros de altura e 157 metros de comprimento. A torre do Slide irá pela primeira vez passar vídeos 3D. No final do festival, o DJ André Henriques irá atuar da torre com figurinos que irão atravessar o slide.

Para o segundo fim de semana está programada uma atividade extra: a transmissão em direto do jogo da seleção nacional no Euro2024. No terceiro dia do festival, o Portugal-Turquia passará em direto às 17h00 em todos os ecrãs do recinto.

Para festejar os 20 anos de Rock in Rio, todos os dias antes do último concerto do Palco Mundo haverá um espetáculo de cinco minutos de *vídeo mapping* que contará a história do festival, desde as edições passadas ao possível futuro.

Outras informações

Ao longo do recinto vão estar espalhados mais de 100 bebedouros para os visitantes. Segundo a organização, a entrada de garrafas de vidro ou metal, independentemente da capacidade, e de garrafas de plástico com mais de 0,5 l não é permitida. A entrada de grandes quantidades de comida é igualmente proibida.

Também não é permitida a entrada no recinto de *selfie-sticks*, câmaras de fotografia e filmar profissionais.

O preço do copo reutilizável no festival é de um euro e obrigatório na compra de bebidas durante o evento.

mariana.goncalves@dn.pt

MOBILIDADE

Como chegar ao festival?

A única forma de chegar ao festival é de transporte público ou a pé. As estradas vão encontrar-se cortadas, impossibilitando a chegada ao local de carro. "A zona aqui do Parque das Nações tem uma coisa que é muito diferente da Bela Vista, onde o público se acostumou a estacionar o carro na porta do vizinho, o que não está certo e atrapalha a vida da cidade", explica a vice-presidente do Rock in Rio, Roberta Medina, em conversa com o DN. Segundo a organização irão estar mais de 100 pessoas focadas na operação de entradas e saídas do festival.

Através do Shuttle no Oriente

O festival vai disponibilizar autocarros com capacidade para 150 pessoas de cinco em cinco minutos da estação do Oriente. É necessário a inscrição na aplicação do festival e a viagem do autocarro tem o custo de um euro. Os festivaleiros irão também receber um copo reutilizável ao usar este transporte. Sem inscrição, o preço do autocarro sobe para dois euros.

A pé pela estação de Sacavém

Outra possibilidade é andar sete minutos da estação de Sacavém até ao recinto.

Como chegar ao Oriente e Sacavém?

Os festivaleiros podem chegar a estes dois pontos usando metro, comboio e autocarros.

Como voltar?

O último concerto no Palco Mundo termina antes do encerramento do metro, garantindo que se pode chegar à estação a tempo de o apanhar.

Descontos

Ao apresentar o bilhete para o Rock in Rio Lisboa, uma viagem de ida e volta na CP-Urbanos de Lisboa, na FERTAGUS e na Transtejo Soflusa fica no valor de dois euros. Na Rede Expressos, os passageiros portadores de bilhete terão direito a 25% de desconto na compra de viagens nacionais.

Roberta Medina
"Este é o único grande evento do país que é transgeracional"

ENTREVISTA A vice-presidente do Rock in Rio esteve à conversa com o DN sobre esta edição do festival, que acontece pela primeira vez no Parque Tejo de Lisboa e não na Bela Vista.

ENTREVISTA **MARIANA DE MELO GONÇALVES**

Quais são as expectativas para esta edição do Rock in Rio, a começar já este fim de semana?
A maior expectativa é que o público vai ficar absolutamente apaixonado pelo Parque [Tejo]. Nós estamos muito entusiasmados e o parque está muito bonito. É uma experiência muito diferente da experiência da Bela Vista. Vai trazer mais conforto. A circulação entre palcos é muito suave. Fizemos uma aposta muito grande, um investimento grande no plano de mobilidade e achamos que vai ser uma operação de sucesso também. Vamos ter grandes concertos, muita festa, muita alegria e vai ser quase uma festa de aniversário.

Quais são as maiores diferenças entre o Parque da Bela Vista e o Parque Tejo?
Internamente, brincamos que o festival da Bela Vista é um festival *boutique* e aqui o festival ganha uma outra dimensão, mais próxima do que é o Rock in Rio no Brasil. Este parque permitiu que oferecêssemos mais qualidade de serviços, uma oferta cultural e musical maior. A área para o público tem mais 30 mil metros quadrados. No futuro, se ficarmos aqui, vamos poder investir ainda mais em novos espaços de entretenimento e mais música. Continua a ser o Rock in Rio, o espírito é o mesmo, mas aqui há mais possibilidades. Outra grande diferença é para as mais de 340 empresas que estão aqui envolvidas. Vão ser quase 15 mil pessoas a trabalhar no festival e conseguimos dar uma oferta de infraestrutura, de conforto, para trabalhar no evento.

Neste espaço não existem sombras. Qual foi a solução para esse problema?
Todos os grandes festivais do mundo não têm sombras. O assunto das sombras surgiu por causa da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e porque a Bela Vista tinha árvores. O que faz a sombra num evento dessa dimensão? As próprias estruturas. Na JMJ, quase não havia estruturas. Aqui há estruturas e áreas de alimentação com mesas com sombra.

Quantos visitantes esperam para esta edição?
A capacidade deste recinto é a mesma da Bela Vista, são 80 mil pessoas. Vamos estar muito perto da capacidade máxima em pelo menos três dias. No dia 15, dia 16 e o dia 23.

Relativamente à sustentabilidade, o que mudou este ano com relação à sustentabilidade do festival, sendo um espaço maior?
Muitas coisas. Temos mais de 100 bebedouros espalhados pelo recinto, para que as pessoas não precisem da garrafa plástica. Outro ponto importante é que vai haver caixotes para lixo orgânico e uma equipa da Sociedade Ponto Verde que vai interagir com as pessoas para ajudar na separação de resíduos. Outra coisa importante é que a Galp está a abastecer todo o evento com combustível, que é o HVO, que emite menos de 80% de CO_2. Outra questão é que vamos ter pela primeira vez casas de banho não-binárias.

O que é que destaca o Rock in Rio dos outros grandes festivais de Lisboa?
O Rock in Rio é muito mais do que um grande evento de música e entretenimento tradicional. Destaca-se pelas infraestruturas que oferece, pela variedade de entretenimento, pelo nível de artistas que atuam no festival. Nos últimos anos alguns dos grandes eventos também conseguem oferecer essas coisas, então isso não é exclusivo do Rock in Rio. No entanto, o Rock in Rio é o único grande evento do país que é transgeracional, é para todas as gerações. Temos um dia para os mais velhos, outro dia para os mais novos.

Roberta Medina
Vice-presidente do Rock in Rio

Há algumas críticas relativamente ao cartaz, como é que reage a essas críticas?
Em termos de venda, o evento sempre vai estar bem e quanto a gente vendeu é outro requisito. Eu brinco que só as finanças sabem, e nós. Em termos de venda, batemos o recorde de todas as edições dos 20 anos, então não sei que críticas têm ao cartaz..

Relativamente ao espaço, pretendem voltar aqui?
Por mim, é para sempre, mas a gente vai cumprir o que prometeu ao público. Vamos consultar, vamos fazer pesquisas de mercado, ver o impacto na vizinhança, o que os moradores vão achar. Há uma série de elementos que são decididos aqui.

Qual foi a maior dificuldade de organizar esta edição de 20 anos?
Dois pontos. Primeiro, conhecer o terreno. Tomamos essa decisão de vir para aqui, então, houve muito mais impacto, mais investimento, etc. Tivemos de perceber como funcionava o terreno que tem uma série de restrições. Outra coisa importante, foi planeamento dos acessos e mobilidade, para a gente garantir que as pessoas chegavam aqui com tranquilidade.

Quando é que começam a preparar a próxima edição do Rock in Rio?
Já estamos a preparar. Vivemos a criar coisas novas. Nós agradecemos o passado, mas a gente sonha com o futuro também e há ideias o tempo todo. No entanto, não adianta pensar no futuro se é um passinho de cada vez. Então agora o foco está em fazer uma entrega..

mariana.goncalves@dn.pt

O HOMEM FERIDO
Patrice Chéreau
Netflix

Encenador lendário do teatro e da ópera, o francês Patrice Chéreau (1944-2013) legou-nos uma notável filmografia de que este *L'Homme Blessé* (1983) é um dos exemplos mais depurados. A paixão entre dois homens – interpretados pelos magníficos Jean-Hugues Anglade e Vittorio Mezzogiorno – surge encenada a partir de um realismo cru contaminado pela convulsão da tragédia. Uma preciosidade a (re)descobrir. **JOÃO LOPES**

OS EXCLUÍDOS
Alexander Payne
Videoclubes

Uma comédia nostálgica de Natal. Entramos neste colégio interno americano para uma viagem saudosista a um cinema americano desaparecido e no qual se celebra o prazer de um grande argumento. Alexander Payne faz o seu *O Clube dos Poetas Mortos* mas bem mais ácido e oferece-nos um Paul Giamatti de excelência, na pele de um professor (mesmo que o Óscar tenha ido para a não menos excelente Da'Vine Joy Randolph). **RUI PEDRO TENDINHA**

FELIZ COMO LÁZARO
Alice Rohrwacher
Cinema Nimas

Enquanto o novo e formosíssimo filme de Rohrwacher, *A Quimera*, continua nos cinemas, uma oportunidade para rever o anterior *Lazzaro Felice* – amanhã, 19h30, no Nimas, em Lisboa – surge como ouro sobre azul. Na fábula de Lázaro, esse camponês bondoso, já estava a ideia de um corpo que vagueia em paisagem italiana, para falar de um coletivo. Ele é o fantasma meigo do passado e a prova mágica de uma amizade que nos faz estalar o coração. **I.N.L.**

FILMES&SÉRIES AGENDA

Dentro da cabeça de Julio Torres.

Fantasmas
de Julio Torres na Max

Num tempo em que a originalidade se confunde facilmente com excentricidade, quase como um equivalente matemático, é bom saber que ainda há criadores capazes de produzir universos excêntricos numa base sólida de ideias. Criadores como Julio Torres (americano nascido em El Salvador, que se distinguiu como argumentista do *Saturday Night Live* e coautor da série *Los Espookys*), um talento genuíno, não alinhado com o humor "do sistema", e sempre pronto a servir o insólito mais colorido.

É isso que se experimenta na sua nova série, *Fantasmas*, protagonizada pelo próprio e concebida como a história de um jovem que perdeu um brinco valioso em forma de ostra numa Nova Iorque alternativa... Seguindo esta, vá lá, viagem pessoal, vamos entrando numa estrutura livre de vinhetas cómicas, em estranho diálogo com o problema do protagonista – e a comédia é mesmo brilhante, desde o vislumbre de uma versão gay de *ALF* (a série familiar) a um conto sobre a solidão da letra Q. Tentando explicar: cada episódio funciona como uma sessão imersiva na mente do criador, através de uma diversidade de janelas oníricas, quase com efeito terapêutico. Torres está claramente a zelar pelos nossos níveis de loucura saudável. **INÊS N. LOURENÇO**

BLOW OUT - EXPLOSÃO
Brian De Palma
Cinemateca

Assumindo a herança de *Blow-up* (1966), de Michelangelo Antonioni, De Palma explora, não as ambivalências da imagem, mas o invencível realismo do som. Esta é a aventura romântica e trágica de um sonoplasta que, ao recolher sons para um filme, regista algo de inquietante e letal. O resultado possui a vertigem feérica de uma ópera, com John Travolta, magnífico, no centro dos acontecimentos (dia 19, 21h30). **J.L.**

MULHERZINHAS
Greta Gerwig
Cinema Nimas

Louisa May Alcott adaptada pela realizadora de *Barbie* com todos os requintes e suavidade. Estas mulheres que são de sangue e alma desfilam numa história que imagina uma família no Massachusetts durante a Guerra Civil a tentar encontrar o seu lugar na vida e no amor. Inapelavelmente romântico! Passa domingo (17h00), no âmbito do ciclo Vestígios de Cannes, festival que Greta Gerwig presidiu este ano. **R.P.T.**

A ÚLTIMA NOITE EM MILÃO
Andrea Di Stefano
Filmin

Exemplo raro, nos dias de hoje, de um *thriller* policial italiano, *A Última Noite em Milão* oferece o melhor dos papéis recentes de Pierfrancesco Favino – bem superior ao heroísmo empolado do *Comandante*, que se estreou esta semana. No filme de Di Stefano, Favino põe-nos a sentir o tecido da atribulação noturna de um polícia em vias de se reformar. É uma tragédia acumulada em poucas horas, com elementos de *suspense* e ação da velha escola. **I.N.L.**

SEMPRE
Manuel Pureza
Prime Video/RTP Play

Na comemoração do cinquentenário do 25 de Abril, eis uma série com seis histórias sobre a Revolução dos Cravos encadeadas com depoimentos de militares e jornalistas. Pela amostra do primeiro episódio sente-se uma energia tremenda, bem como um cuidado grande numa criação estética que pisca o olho ao cinema dos anos 1970, destacando-se ainda o esfuziante prazer de representar de Rui Pedro Silva. **R.P.T.**

ASSASSINO PROFISSIONAL
Richard Linklater
Cinemas

Decididamente, aquilo que foi motor criativo das "novas vagas" dos anos 1960 – a consciência do cinema como artifício recheado de realismo – passou a assombrar muitos cineastas contemporâneos. Linklater arrisca explorar as asperezas do *thriller* através de um insólito aparato teatral: Glen Powell e Adria Arjona representam, com contagiante alegria, esse mundo de máscaras em que tudo é, ou pode ser, verdadeiro. **J.L.**

AVISO
AUTO-ESTRADA A15

Devido a trabalhos a efetuar na A15, informa-se que, durante o período compreendido entre 17 de junho de 2024 e 26 de agosto de 2024, existirão condicionamentos na circulação entre o Nó da Arnoia na A8 e o Nó de Malaqueijo na A15, em ambos os sentidos. Para minimizar os eventuais incómodos os trabalhos decorrerão maioritariamente em período noturno.

Todos os trabalhos estarão devidamente sinalizados.

Respeite a sinalização, viaje em segurança.

Auto-Estradas do Atlântico, SA

AVISO
AUTO-ESTRADA A8

Devido a trabalhos a efetuar na A8, informa-se que, durante o período compreendido entre 17 de junho de 2024 e 17 de agosto 2024, existirão condicionamentos na circulação em diversos troços entre o Nó de Torres Vedras Norte e o Nó da Tomada, em ambos os sentidos. Para minimizar os eventuais incómodos, os trabalhos decorrerão maioritariamente em período noturno. Todos os trabalhos estarão devidamente sinalizados.

Respeite a sinalização, viaje em segurança.

Auto-Estradas do Atlântico, SA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E INCLUSÃO

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES OU ÀS RESPETIVAS COMISSÕES COORDENADORAS, ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIAÇÕES DE EMPREGADORES

Nos termos e para os efeitos dos artigos 54.º, n.º 5, alínea d), e 56.º, n.º 2, alínea a), da Constituição, do artigo 16.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, dos artigos 469.º a 475.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro (Aprova a revisão do Código do Trabalho), e do artigo 132.º do Regimento da Assembleia da República, avisam-se estas entidades de que se encontram para apreciação, de 14 de junho a 14 de julho de 2024, as iniciativas seguintes:

Projetos de Lei n.os 159/XVI/1.ª (PCP) — *Combate a precariedade laboral e reforça os direitos dos trabalhadores (vigésima alteração à Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, que aprova o Código do Trabalho),* ***160/XVI/1.ª (PCP)*** *— Altera o regime de trabalho temporário, limitando a sua utilização e reforçando os direitos dos trabalhadores (vigésima alteração à Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, que aprova o Código do Trabalho) e* ***168/XVI/1.ª (BE)*** *— Compatibiliza a idade mínima para prestar trabalho com o termo da escolaridade obrigatória.*

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data-limite acima indicada, por correio eletrónico dirigido a *10CTSSI@ar.parlamento.pt* ou por carta dirigida à *Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão*, Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa.

Dentro do mesmo prazo, as comissões de trabalhadores ou as comissões coordenadoras, as associações sindicais e associações de empregadores poderão solicitar audiências à *Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão*, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto das citadas iniciativas encontra-se publicado na Separata n.º 11/XVI do *Diário da Assembleia da República*, de 14 de junho de 2024, e pode ser consultado na «página» *internet* da Assembleia da República, na morada:

http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/Separatas.aspx

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1					■						
2					■						
3						■					
4								■			
5							■				
6	■	■	■						■	■	■
7					■						
8				■							
9						■					
10							■				
11							■				

Horizontais:
1. Título do soberano russo, no tempo do Império. Pedir dinheiro, etc. (gíria). **2.** Animal carnívoro, selvagem, da família dos canídeos. Muro baixo. **3.** Inerente. Grande divertimento. **4.** Fabricante ou vendedor de pão. Dígito binário. **5.** Preferido. Colarinho. **6.** Roufenho. **7.** Volta. Encher de habitantes. **8.** Nome feminino. Tolo. **9.** Tempo de descanso, à hora de maior calor. Astúcia. **10.** Estofo com que se cobrem pavimentos. Recusa. **11.** Cordão de metal ou de requife que guarnece ou abotoa a frente do vestuário. Forte afeição.

Verticais:
1. Pequena peça de arame, fio metálico ou plástico que serve para prender folhas de papel. Usa. **2.** Referente a zona. A mais elevada e ardente aspiração. **3.** O superior de uma abadia. Pequena lasca. **4.** Guia. Possui. **5.** Número de tentáculos no polvo. Pé e perna do animal. **6.** Centímetro (abreviatura). Vestuário. Érbio (símbolo químico). **7.** Toque de tambor. Grude. **8.** Altar. Dirige. **9.** Palavra variável que exprime procedimento, estado, qualidade ou existência. Disciplina. **10.** Estante para suporte de livros ou pautas de música, abertos para leitura. Aliado. **11.** Restabelece. Triturar.

SUDOKU

	6			5				
	2		9			5		
5	9		8		2	6		
						4	8	
		8			4			
	5	6	2	8	9			1
	8				1			
2			5		6	1		
	1			2			6	5

SOLUÇÕES

7	6	4	1	5	3	8	9	2
8	2	1	9	6	7	5	4	3
5	9	3	8	4	2	6	1	7
9	7	2	3	1	5	4	8	6
1	3	8	6	7	4	2	5	9
4	5	6	2	8	9	3	7	1
6	8	5	7	3	1	9	2	4
2	4	7	5	9	6	1	3	8
3	1	9	4	2	8	7	6	5

Palavras Cruzadas
Horizontais:
1. Czar. Cravar. 2. Lobo. Murete. 3. Inato. Farra. 4. Padeiro. Bit. 5. Eleito. Gola. 6. Rouco. 7. Giro. Povoar. 8. Ada. Palerma. 9. Sesta. Ardil. 10. Tapete. Nega. 11. Alamar. Amor.
Verticais:
1. Clipe. Gasta. 2. Zonal. Ideal. 3. Abade. Raspa. 4. Roteiro. Tem. 5. Oito. Pata. 6. Cm. Roupa. Er. 7. Rufo. Cola. 8. Ara. Governa. 9. Verbo. Ordem. 10. Atril. Amigo. 11. Reata. Ralar.

Após ter ficado três vezes em segundo lugar nos últimos anos, a Marcha de Alcântara saiu vencedora com o lema "Por mais que corra tinta, Alcântara é o bairro com mais pinta".

A Marcha de Marvila vestiu-se de tradição, trazendo consigo o imaginário dos corvos que acompanharam a barca com os restos mortais de Gil Vicente.

Alfama levou para o desfile os sentimentos dos que se cruzam no cais, a tristeza e as alegrias dos marinheiros, daqueles que se despedem e dos que chegam.

Alcântara, cheia de pinta, ganha as Marchas de Lisboa

TEXTO **SOFIA FONSECA** FOTOGRAFIA **CARLOS PIMENTEL/GLOBAL IMAGENS**

"Deixem passar sim porque /Alcântara quando passa /Traz na alma a doce calma /O valor da nossa raça", cantaram os marchantes deste bairro de Lisboa ao desfilar na Avenida da Liberdade, na noite de quarta-feira. E a verdade é que foi esta a Marcha vencedora de mais uma edição do tradicional concurso que se realiza no âmbito das Festas de Lisboa. Pela primeira vez, Alcântara, o "bairro com mais pinta", segundo o lema deste ano, ganhou a competição, depois de ter alcançado três segundos lugares nos últimos anos.

As marchas de Marvila e de Alfama classificaram-se nas segunda e terceira posições respetivamente.

"Tenho a sorte de estar nesta família de Alcântara há dez anos e de ter uns afilhados com um talento, garra, dedicação, e, sobretudo, com uma amizade cheia de amor do tamanho do mundo", congratulou-se o ator Pedro Granger, padrinho da marcha vencedora, nas redes sociais. Prestes a ser mãe, a jornalista Ana Sofia Cardoso desceu a Avenida como madrinha e também se manifestou "orgulhosa" da vitória "deliciosa". Aliás, esta Marcha conquistou ainda o título de Melhor Desfile na Avenida, além de Melhor Coreografia e Cenografia (ambos com Marvila), e de Melhor Figurino (com Marvila e Alfama). A distinção da Melhor Letra foi para Alfama e Alto do Pina, enquanto a Melhor Musicalidade foi para a Madragoa. Na categoria de Melhor Composição Original, as distinções foram para a Bica, com "Há festa na Bica", e para a Mouraria, com "Welcome! Bem-vindos à Mouraria".

O Tejo foi o tema central da edição deste ano da Grande Marcha de Lisboa, com letra de Flávio Gil e música de João Paulo Soares, interpretado por todos os grupos participantes (além das músicas próprias).

A abertura do desfile foi feita com uma Dança do Dragão para comemorar o 25.º aniversário do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau. Extraconcurso, participaram ainda a Marcha Infantil das Escolas de Lisboa, a Marcha Infantil "A Voz do Operário", a Marcha dos Mercados e a Marcha Santa Casa.

A noite de quarta-feira foi o ponto alto das celebrações do Santo António em Lisboa, mas as festas vão prolongar-se até ao fim do mês, com uma série de iniciativas. O encerramento será em grande, com dois espetáculos no Terreiro do Paço: um no dia 29, de Tony Carreira e convidados especiais, acompanhado por uma orquestra de 16 cordas; outro no dia 30, de Richie Campbell e outros músicos convidados.

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAES PORTUGUESES

Diario de Noticias

A CRISE POLITICA FRANCESA — GASTÃO DOUMERGUE foi eleito Presidente da Republica CONTRA TODAS AS ESPECTATIVAS

NA LEGAÇÃO DE ESPANHA

A OBRA DAS MISERICORDIAS — Confiemos na caridade de Portugal

ASAS TRIUNFANTES!

VIDA POLITICA

MAIS UMA OPINIÃO AUTORIZADA

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 14 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

A CRISE POLITICA FRANCESA

GASTÃO DOUMERGUE

foi eleito Presidente da Republica

CONTRA TODAS AS ESPECTATIVAS

A votação dos comunistas

Contra c que saragoçanos da politica francesa, ajudados pelas agencias telegraficas vaticinavam aos quatro ventos, o sr. Gastão Doumergue é, por obra e graça da resignação de Millerand, o presidente eleito da Republica Francesa... A' primeira vista surpreende pelo imprevisto o resultado das eleições: Painlevé, antagonista do novo presidente, é um dos mais ilustres nomes da sciencia gaulesa, matematico de polpa, autentico sabio de que se pode com justo orgulho ufanar a grande republica e cujas obras são universalmente conhecidas; quanto ao seu papel na politica, Painlevé tem sido das criaturas mais discutidas e mais diversamente apreciadas: até certo ponto era o Benjamin das esquerdas dado o radicalismo de certas ideias que professa. Quanto ao sr. Gastão Doumergue, hoje presidente da Republica Francesa, o seu nome, embora muito conhecido no seu país como politico habilissimo, não goza da notoriedade concedida ao do seu ilustre adversario nas eleições presidenciais; não é um sabio, e só agora começará a ter grande eco pela Europa, em virtude do alto cargo em que o seu possuidor foi investido: até agui o sr. Doumergue tinha sido apenas um politico sem destaque mundial, pelo menos sem o destaque do seu antagonista. Porque foi póis eleito, sabendo-se de mais a mais que as esquerdas, na sua reunião plenaria, haviam adoptado por 307 votos contra 148 o nome do sr. Painlevé?

O exito da candidatura do sr. Doumergue deverá basear-se sem duvida na antipatia, na cordialissima teiró que os avançados dedicam ao ilustre sabio que é o sr. Painlevé. Chamado este á pasta da Guerra durante o conflito que ensanguentou o mundo inteiro, Painlevé perante certas miserias sucedidas no exercito teve de tomar providencias que os avançados consideram como sanguinarias: para eles o sr. Painlevé é o homem do Chemin des Dames, «o carrasco dos soldados», como eles lhe chamam. A energia de Painlevé evitou vergonhas e defecções: eis o que se lhe não perdoou. Ora o sr. Doumergue, que no lugar do sr. Painlevé teria tomado as mesmas resoluções que este tomou, não teve nunca o ensejo de o fazer: o seu papel de ideologo não sofreu rectificações porque a experiencia da vida de modo algum as exigiu. Se a ocasião tivesse surgido, o sr. Doumergue ter-se-ia queimado para os sufragios do radicalismo extreme, como o sr. Painlevé se queimou... Dos 829 votantes de ontem no palacio de Versailles, 309—isto é: mais dois do que na reunião plenaria das esquerdas—decidiram-se pelo sr. Painlevé; 520 deram a presidencia da Republica ao sr. Doumergue. Quere dizer: os adversarios da energia do sr. Painlevé deram a sua votação ao sr. Doumergue na grata esperança de que durante o consulado do ilustre eleito todos os extremismos possam ter cabimento. Possivelmente, nem um nem outro merecem uma confiança por aí além aos avançados: o sr. Doumergue tambem foi ministro durante a guerra, no gabinete Clemenceau, sobraçando a pasta dos Estrangeiros, e os ditos avançados consideram, tanto um como outro, verdadeiros males... Dos dois, porém, resolveram-se pelo que se lhes antolhou melhor... Como porém o novo presidente é muito mais politico do que o sr. Painlevé, muito menos verboso, mais frio e calculado—digamos até: de muito mais calculado sorriso do que o celebre matematico vencido ontem no Palacio de Versailles, é quasi certo que bem pouco viverá quem não vir ainda os extremistas com grandes amargos de boca e incalculaveis desesperos...

Para nós portuguêses, sinceros amigos da França, e que ao lado dela nos encontramos na luta pelo Direito e pela Justiça, um desejo nos deverá nortear sempre: é que o sr. Doumergue, pondo em acção as suas inegaveis faculdades de politico ponderado e calmo, consiga guiar a França cuja suprema magistratura agora lhe foi confiada, aos altos destinos para que esse grande país nasceu.

Como decorreu a eleição do sucessor do sr. Alexandre Millerand

PARIS, 13.—O sr. Gaston Doumergue, presidente do Senado, foi eleito presidente da Republica Francesa, logo ao primeiro escrutinio, por uma totalidade de 520 votos. O sr. Painlevé obteve 309 votos. (L.)

*

N. da R.—O sr. Gastão Doumergue, novo Presidente da Republica Francesa, nasceu em Aiguesvines em 1853. Advogado, entrou para a magistratura colonial, desempenhando varios cargos na Cochinchina e Argelia. Foi eleito deputado pela primeira vez em 1893, pela circunscrição de Nimes e reeleito depois varias vezes sempre como radical socialista. Em 1895 foi secretario da Camara dos Deputados, sobraçou a pasta das Colonias no gabinete Combes, em 1905; a do Comercio no gabinete Sarrien em 1906; a dos Estrangeiros em 1914, no gabinete Clemenceau, etc.

Tem 71 anos de idade.

Mr. Gastão Doumergue, novo Presidente da Republica Francesa

Os preparativos da eleição

Medidas de ordem tomadas pelas autoridades

PARIS, 13.—Os trabalhos de decoração, no palacio de Versailles, da sala destinada á eleição presidencial, terminaram ontem á tarde, realizando-se em seguida no gabinete do prefeito do Seine-et-Oise, uma conferencia entre os secretarios do Senado e da Camara dos Deputados, o chefe do estado maior do governador militar de Paris e o prefeito da policia, assentando-se em varias medidas de ordem, que hoje, logo de manhã, foram postas em pratica.—L.

Herriot

deverá ser incumbido de formar o novo gabinete

PARIS, 13.—Minutos antes de iniciar-se a eleição, amigos do sr. Herriot declararam que, fôsse qual fôsse o resultado daquela, o chefe radical aceitaria a incumbencia de organizar governo e que a declaração ministerial será lida nas Camaras na proxima terça-feira.—L.

Desafiando o azar...

A eleição realizou-se sob um conjunto de fatidicas circunstancias

PARIS, 13.—Coincidencia curiosa: a eleição presidencial realizou-se numa sexta-feira 13 e no 13.º dia da 13.ª legislatura.—L.

Camelinat

candidato dos comunistas

PARIS, 13.—No Congresso de Versailles, Camelinat obteve os votos dos comunistas.—H.

ASAS TRIUNFANTES!

Deve ficar hoje concluida a magnifica viagem aerea Lisboa-Macau

A noticia da "aterrissage" do "Portugal" em Hanoi causou em Lisboa vivissimo entusiasmo

Eram três horas e meia da tarde de ontem, quando no Aero Clube foi recebido um cabograma nos seguintes termos:

HANOI, 12.—Aero Clube.—Lisboa. Aterragens normais, a 11, em Oupon e a 12, em Hanoi. Demorados á espera de informações metereologicas de Cantão e Macau.

BRITO PAIS, capitão.

Esta jornada foi superior a 1.200 quilometros. Assim que esta noticia foi recebida no Calhariz, foram lançados os morteiros com que se convencionou assinalar o fim de cada etapa. Imediatamente grande numero de pessoas convergiu para aquele local.

Na porta do Aero-Clube foi então colocado um «placard» indicando que havia sido coberto com exito o percurso de Bangkok a Hanoi.

Quando a noticia chegou ao palacio do Calhariz, encontravam-se ali os membros da comissão, srs. comandante Afonso Cerqueira, tenente Paixão e José Julio Brito Pais Falcão, assim como outras pessoas. O entusiasmo foi enorme, e imediatamente o pai do heroico aviador capitão Brito Pais, a exemplo do que tem feito nas anteriores etapas, telefonou, dando a «boa nova», para os srs. Presidente da Republica, dr. Antonio José de Almeida e Antonio Maria da Silva, que foi quem, como presidente do Ministerio, autorizou o «raid».

Entre o grande numero de pessoas que compareceram no Aero-Clube, figurou o venerando aviador Gago Coutinho, que se informou das circunstancias da nova etapa.

Uma opinião do comandante Afonso Cerqueira

O comandante Afonso Cerqueira é de opinião que os aviadores ou teriam ontem mesmo completado a viagem ou a completariam hoje de manhã, porque a demora deve ser de umas seis horas para o já referido percurso de 400 quilometros.

Oupon, onde se fez a etapa de anteontem, deve ser uma pequena povoação que fica proximo de Hanoi.

O glorioso «Portugal» não tem, segundo opinião do comandante sr. Afonso Cerqueira, campo onde possa fazer aterragem. E' natural, senão certo, que o aeroplano vôe sobre Macau, indo aterrar a Cantão, que fica proximo daquela cidade, e para onde imediatamente os bravos aviadores se farão transportar.

A chegada dos aviadores a Macau

Tudo se prepara para que, assim que seja conhecida a chegada dos heroicos aviadores a Macau, haja grandes manifestações de regozijo em Lisboa. Ontem, depois de ser conhecida a chegada do «Portugal» a Hanoi, compraram-se milhares e milhares de morteiros e foguetes. Muitos edificios, janelas e praças publicas continuam ornamentadas e assim se conservarão até que chegue a noticia de Macau.

O sr. ministro da Guerra determinou que, assim que chegue a noticia do «Portugal» ter completado o «raid», uma bataria da Costa do Castelo dê uma salva de 21 tiros.

Ontem, quando se recebeu o cabograma de Hanoi, a noticia foi logo transmitida pelo telefone para os oficiais aviadores que estão presos em S. Julião da Barra. O entusiasmo foi enorme.

A nossa subscrição

Transporte	52.942$90
Da sr.ª D. Maria Lucinda Guedes dos Santos, professora oficial em Ota, produto de uma subscrição aberta entre os seus alunos e algumas pessoas daquela localidade...	68$00
Produto de uma subscrição aberta entre o pessoal docente, discente e menor da Escola Central n.º 12, Rua da Rosa, 168	52$20
Subscrição aberta pela sr.ª D. Eva Gonçalves da Silva, gerente do armazem regulador n.º 6, entre o pessoal dos armazens reguladores n.ºs 6, 9, 16, 23, 25, 28, 32, 38 e 40 (A)	286$35
Soma	53.349$45
	£ — 4.1.0
	Frs. — 50

(A)—Eva Gonçalves da Silva, 20$00; Gracinda Lopes de Penalva, 6$00; João Pereira de Oliveira, 8$60; Paulo de Oliveira, 8$60; José Alhandreiro, 6$60; Francisco Vicente, 10$00; Maria da Conceição Cravo, 5$00; Carlos da Conceição Marques, 2$50; Carlos Gaspar, 3$00; Luís Joaquim Calça, 12$00; Alexandre J. Santos, 8$00; Julia A. Figueiredo, 6$00; José Graça, 12$00; José Henrique Domingos, 8$65; Laura de Jesus Soares, 6$00; Francisco de Carvalho, 10$00; Maria Justina, 5$00; Fernando J. de Figueiredo, 5$00; Julieta Justina, 5$00; Antonio Seco, 5$00; Artur Pinto Bouza, 12$00; Albertina da Piedade, 6$00; José Alves de Guimarães, 8$70; Celeste Coimbra, 6$00; José da Silva, 6$70; José Rodrigues Boleo, 12$50; Amelia Rodrigues Bento, 5$00; Salete Rosa de Oliveira, 5$00; Helena Tavares de Figueiredo, 5$00; Miguel Filipe, 5$00; José Soares Pina, 5$00; Manuel Fernandes, 10$00; Antonio N. de Almeida, 10$00; Belmira A. Milo, 6$00; Maria Adelaide, 5$00; Joaquim Horta, 6$00; Carlos Seixas, 12$00; João Pedro Sousa, 2$50; Irene Maria Oliveira, 2$50; Raul Silva, 2$50.

O «Diario de Noticias» entregou ontem á Comissão Central angariadora de donativos, no Aero-Clube, a quantia de 6.798$56 que, somada com a de £ 4.1.0, Frs. 50 e Esc. 46.144$34 já entregues, prefaz o total de £ 4.1.0, Frs. 50 e Esc. 52.942$90, total dos donativos recebidos e publicados no nosso jornal até ontem.

*

(Continúa na 2.ª pagina)

lotaria popular
EXTRAÇÃO: 024/2024 **2.º PRÉMIO: 29567**
1.º PRÉMIO: 34067 **3.º PRÉMIO: 81177**

EURODREAMS
SORTEIO: 048/2024
CHAVE: 17-19-21-22-23-27 + 1

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

Trump regressou à Colina do Capitólio

O ex-presidente norte-americano e presumível futuro candidato republicano Donald Trump voltou ontem à capital, Washington, para uma operação de charme junto de congressistas e senadores do seu partido, em antecipação das eleições de 5 de novembro.
Esta foi a primeira visita de Trump – que esta sexta-feira faz 78 anos – à Colina do Capitólio desde que uma multidão de apoiantes seus invadiu o edifício do Congresso, em janeiro de 2021, para tentar impedir a ratificação da vitória eleitoral de Joe Biden.

EPA/SHAWN THEW

Portugal assina acordo para treinar militares ucranianos em blindados Leopard

MINISTRO DA DEFESA Nuno Melo acredita que o apoio dado pelos aliados acabará por fazer a diferença a favor da Ucrânia no campo de batalha.

TEXTO **JOÃO FRANCISCO GUERREIRO,** EM BRUXELAS

O ministro da Defesa, Nuno Melo anunciou ontem, em Bruxelas, que Portugal tem "disponibilidade imediata" para iniciar a formação de militares ucranianos para missões em carros de combate Leopard.

"Os carros de combate são uma prioridade para o esforço de guerra ucraniano e Portugal também estará a contribuir nesta ação que é a formação de militares ucranianos", afirmou o ministro, à margem de uma reunião de titulares da pasta da Defesa, na sede da Aliança Atlântica, detalhando que "a assinatura seria durante a tarde de ontem e a disponibilidade de Portugal é, a esse propósito, imediata".

O reforço das competências operacionais dos militares ucranianos para manobrar os carros de combate Leopard esteve na linha da frente do apoio português em relação a este equipamento. Aliás, em junho de 2022, antes de Portugal decidir ceder três dos seus blindados Leopard 2A6, a anterior ministra, Helena Carreira, anunciou que a disponibilidade portuguesa dizia respeito apenas à formação, numa perspetiva de ajuda a longo prazo.

Naquela altura, Helena Carreiras admitiu que a ajuda seria prestada "em função das necessidades da Ucrânia", de acordo com "a decisão" de Kiev, embora houvesse disponibilidade para "responder" de modo a que esse treino fosse providenciado desde logo, e "não apenas para o pós-guerra".

Na reunião de ontem em Bruxelas, o ministro da Defesa da Ucrânia alertou novamente para a necessidade urgente de mais equipamentos e de outros tipos de ajuda. Nuno Melo disse que esta é também uma resposta de Portugal aos insistentes pedidos por parte de Kiev. "Portugal, à escala das nossas possibilidades, tem contribuído financeiramente, no que diz respeito a equipamentos, contributos e formação", destacou, mostrando-se convencido de que o apoio dado pelos aliados acabará por fazer a diferença no campo de batalha. "As dificuldades para a Rússia começam a aumentar e os aliados, nomeadamente para este efeito, também continuam a aumentar. E uma coisa e outra conjugadas, desejavelmente, poderão significar mais más notícias para a Rússia e melhores notícias para a Ucrânia", afirmou.

BREVES

UE prolonga proteção temporária a ucranianos

Os países da União Europeia (UE) apoiaram ontem a prorrogação por mais um ano, até março de 2026, da proteção temporária concedida aos refugiados ucranianos, que são atualmente 4,2 milhões no território do bloco europeu. O assunto foi discutido na reunião de ministros da Justiça e Assuntos Internos da UE, que decorre até hoje no Luxemburgo e conta com a presença da ministra da Administração Interna, Margarida Blasco. Em conferência de imprensa, a Comissária Europeia para os Assuntos Internos, Ylva Johansson, disse que este apoio é "uma mensagem importante" para a Ucrânia e seus cidadãos. A diretiva relativa à proteção temporária, que foi adotada pela UE no início da invasão russa, concede aos ucranianos proteção imediata e acesso a determinados direitos, incluindo residência, acesso ao mercado de trabalho, alojamento, assistência social e médica, entre outros. A Comissária dos Assuntos Internos, Ylva Johansson, afirmou que a UE continuará a conceder proteção temporária ao povo ucraniano "enquanto for necessário". Portugal já atribuiu 59 532 títulos de proteção temporária a refugiados da Ucrânia.

Administração do hospital de Viseu demite-se

O conselho de administração da Unidade Local de Saúde Viseu Dão Lafões (ULSVDL) pediu a demissão por "manifesta quebra de confiança política" da ministra da Saúde na "atual equipa do órgão de gestão" da Unidade. "As recentes declarações públicas da Sr.ª Ministra da Saúde, em sede de audição parlamentar ocorrida no dia de ontem [quarta-feira] constitui uma manifesta quebra de confiança política na atual equipa do órgão de gestão da ULSVDL", afirma a administração numa carta entretanto enviada aos profissionais a justificar decisão. A ministra da Saúde disse, na Assembleia da República, que "não é aceitável ter em janeiro hospitais com profissionais já com o valor de horas extra anuais obrigatórias atingido". Considerando que as lideranças em saúde são "fracas", a governante afirmou que "tem de haver escrutínio, tem de haver avaliação de desempenho para os gestores". A administração da ULSVDL ativou a 1 de março o plano de contingência, por falta de médicos, que implicou o encerramento exterior das urgências pediátricas de sexta-feira a domingo no período noturno. Segundo a administração, a saída de dois médicos e a chegada do período de férias "agravaram" a situação levando ao encerramento das urgências pediátricas, desde 1 de junho, todas as noites da semana, entre as 20h00 e as 08h00.

Conselho de Administração - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56666
5 605290 123023